FORUM
A TRANSA DO LEITOR
ele ela
Oliviero Toscani
Gênio das fotos escandalosas
Regininha Poltergeist
Fêmea fatal em CD-ROM
Calcinha
Ame-a ou deixe-a!
Nuas
Brigitte e Taís
FOTOS EXCLUSIVAS
A nudez e o charme de
Cicciolina
Proibida a venda a menores de 18 anos
ISSN 0531-9153
00335
uma publicação bloch
R$ 5,50

ela ele

FORA DE SÉRIE

Duas vezes mais prazer

COM ESTA EDIÇÃO, VÍDEO AS AMANTES

ela ele

FORA DE SÉRIE

GRÁTIS VÍDEO ERÓTICO

TÂNIA WOLF
UMA GATA COM FOME DE LOBA

ORGIAS E BACANAIS
A HISTÓRIA DAS FESTAS EM QUE NINGUÉM TEM DONO

SILVIA KALMAN
TESÃO DE AVENTUREIRA

FORUM ESPECIAL
A GERENTE DO MOTEL, LINHAS CRUZADAS E UMA ITALIANA AO MOLHO

ISABELLE COUNTRY
UMA TEXANA MUITO À VONTADE

PIN-UPS
AS MULHERES MAIS GOSTOSAS DOS QUADRINHOS

ELE ELA FORA DE SÉRIE nº 10 / 1997 • Proibida a venda a menores de 18 anos

CARLA JUNOT: ESSA LOURAÇA É 10!

COLEÇÃO FORUM

ela ele 10

ESTRELANDO
Angela Summers
Nina Hartley
Melanie Rose
Danielle Rogers
Tiffany Minx
Stacy Nichols
e Nick East

Beached Blonde

INÉDITO

Louras e insaciáveis
AS AMANTES

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

NAS BANCAS, APENAS R$ 9,90

Pulo do gato

Foto CÉSAR ALVES

Na foto, a visita histórica da musa pornô à redação de ELE ELA. O ensaio com Cicciolina começa na página 20. Confira a forma da loura...

A maior estrela de todos os tempos dos vídeos eróticos decidiu mudar sua imagem e virar atriz *séria*. Ilona Staller, a **Cicciolina**, desembarcou no Rio de Janeiro para uma participação especialíssima na novela *Xica da Silva*, da *TV Manchete*, e para uma igualmente especialíssima aparição, nua e em plena forma aos 46 anos, nesta edição. As fotos são do romano **Riccardo Schicchi**, seu fotógrafo exclusivo. Enquanto isso, **Regininha Poltergeist** fez **Alexandre Peconick** e **Antonio Carlos Lisboa** recorrerem ao babador, numa entrevista bem ao gosto da *mignon* mais sedutora do país. Ela conta, por exemplo, que, dependendo da ocasião, mantém a calcinha no armário e sai *easy rider*! **Alex Campos** e Peconick, aliás, escrevem artigo esclarecedor sobre esta peça-fetiche do vestuário feminino. Mostrando que chegou para abalar, o *workaholic* Peconick também assina a reportagem sobre o milionário e polêmico mundo da NBA, a competição dos milhões de dólares com os maiores jogadores de basquete do planeta — **Michael Jordan**, **Denis Rodman**, **Scottie Pippen** e companhia ilimitadíssima. Nossa entrevista principal traz o mago das fotos-escândalo, o italiano **Oliviero Toscani**, responsável pelas campanhas da *griffe* Benetton, que bateu um papo brilhante com a correspondente **Ivy Fernandes** em Roma. Outra figura polêmica nesta revista é o ator-diretor-sedutor **Roman Polanski**, o baixinho narigudo polonês que, vinte anos após um escândalo que o expulsou dos EUA, é perdoado pela ex-ninfeta que o acusara de estupro e pode voltar aos States, alguns filmes e mulheres depois... Falando em mulher, além da Severo, mostram tudo o que Deus lhes deu as gatas **Brigitte** e **Taís Gray**, em ensaios sensualíssimos assinados por **Franco Marocco** e **J. S. Hicks**, respectivamente. Do Piauí para o mundo, o humorista **João Cláudio**, *cover* do Caetano Veloso, fala de seu sucesso na tevê e de sua vida privada a **Luiz Bello**. Humor também não falta à crônica de **Carlos Eduardo Novaes**, na página 122. E viajamos à exótica **Turquia** com **Fábio Elias** e **Cristina Azevedo**. Tem também a estréia de **Glória Britho**, com o horóscopo do sexo, o *Eróscopo*. Entre outras (boas) coisas. Dá uma conferida na página 7.

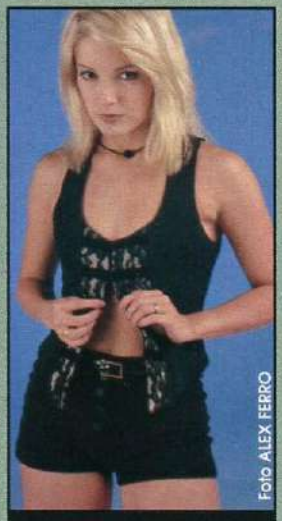


Foto ALEX FERRO

Regininha Poltergeist, página 64.

Foto J. EGBERTO

Lisboa, João e Bello, página 100.

NEY REIS
Editor-executivo

ELE ELA ON-LINE

Nosso endereço na **INTERNET** http://www.blochplanet.com.br

Correio eletrônico (**E-mail**) eleela@blochplanet.com.br

ela ELE

EDITOR-CHEFE: Janir Hollanda.
EDITOR-EXECUTIVO: Ney Reis.
REDAÇÃO: Alex Campos, Álvaro da Costa e Silva, Antônio Carlos Lisboa, Luiz Bello, Macedo Rodrigues (Chefe), Webber Lopes e Renato Guima.
REPORTAGEM: Antônio Carlos Moreira, Alexandre Peconick, Edgar Olímpio de Souza e André Duarte (Assistente).
EDITOR DE ARTE: Nélio Barbosa Horta.
DIAGRAMADOR: Jorge Luiz Carvalho Mariano.
PRODUÇÃO VISUAL: Rita Furtado.
MODA: Cláudio Neves.
SECRETÁRIA: Ângela de Barros Nunes.
FOTOGRAFIA: Indalécio Wanderley, J.Egberto, Alex Ferro e João Miguel Júnior.
EDITOR DE PROJETOS JORNALÍSTICOS: Roberto Muggiati.
COMPUTAÇÃO GRÁFICA: Ricardo Trzmielina.
PRODUÇÃO: Carlos Affonso de Lima.
DEPARTAMENTO COMERCIAL: Osmar Gonçalves.
MARKETING: David Klajmic.
PROJETOS ESPECIAIS: Roberto Antunes.

ELE ELA ON-LINE
http://www.blochplanet.com.br
e-mail: elaela@blochplanet.com.br
EDITOR-CHEFE: Janir Hollanda (janir@blochplanet.com.br)

RIO DE JANEIRO
ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E CIRCULAÇÃO: Rua do Russell, 804 - Tel.: (021) 555-4000 Fax: (021) 556-1956 – CEP 22214-900 - RJ
PARQUE INDUSTRIAL: Rua Cordovil, 520 Parada de Lucas - Tel.: (021) 391-6000 Fax: (021) 391-6959 e 481-4012 - CEP 21250-450 - RJ.
BRASÍLIA: Carlos Chagas. Setor de Indústrias Gráficas, Quadra I - Lote 939 Tel.: (061) 321-5411 - Fax: (061) 224-1894 - CEP 70610-400 - DF.
SÃO PAULO: *Diretor:* Salomão Schvartzman Avenida Professora Ida Kolb, 551/3º andar Tel.: PBX (011) 856-4122 - Fax: (011) 856-4224.
MINAS GERAIS: Lúcio Portella - Av. Afonso Pena, 1.500 16º andar - Centro - Telefone: (031) 273-3900 Fax: (031) 273-1159 - CEP 30130-005 - Belo Horizonte.
RIO GRANDE DO SUL: Edgard Wallau Júnior Av. Otávio Rocha, 115/18º andar - Tels.: (051) 224-4744 e 225-4972 - Fax: (051) 225-4972 - CEP 90020-151 Porto Alegre
PERNAMBUCO: Aldo Paes Barreto Avenida Dantas Barreto, 498/2º andar Telefones: (081) 224-0585 e 224-0972 Fax: (081) 224-0032 - CEP 50010-360 - Recife.
CEARÁ: Augusto César Benevides Av. Antônio Sales, 2.666 – Telefone: (085) 244-9066 Fax: (085) 261-5905 e 261-8448 – CEP 60135-102 - Fortaleza.
BAHIA: Rua Almeida Sande, 40/1º andar - Barris Tels.: (071) 321-8931 e 321-5060 - Fax: (071) 321-5548 CEP 40070-370 - Salvador.
PARANÁ: Erondi Elhke Mendes Rua Marechal Deodoro, 211 Conj. 805/807 - Tels.: (041) 224-8263 e 224-8264 Fax: (041) 232-3224 - CEP 80020-320 - Curitiba.
EUA: *Correspondente:* Arnaldo Dines. 532 La Guardia Place - Suite 368 - New York, NY 10012 USA - Tel.: (001212) 206-8256 - Fax: (212) 229-0530.
ITÁLIA: *Correspondente:* Daisy Benvenutti - Via Del Bollo, 3, Milano 20121 - Tel.: (00392) 87-4007 - Milão.
FRANÇA: *Correspondente:* Gisela Heymann Tel.: (00331) 46212101 - Fax: (00331) 46215266.
INGLATERRA: *Correspondente:* Anna Muggiati Garden Flat - 47 Chesson Rd. - W14 9QR - London Tel/Fax: (0044171) 385-1577.
RÚSSIA: *Correspondente:* Vadim Polyakovsky Fax: 07 095 200 22 96 - Tel.: 07 095 285 37 60 - Moscou. E-mail: vp@glasnet.ru
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA TODO O BRASIL FERNANDO CHINAGLIA S.A. Rua Teodoro da Silva, 907 - Rio de Janeiro CEP 21363-900 -Telefone (021) 575-7766

Central de Atendimento ao Assinante:
RJ: 205-7371 – Demais estados: (021) 553-0506
Central de Vendas de Assinaturas
DDG 0800-213055 e (021) 285-6969

ISSN 0531-9153

Página do Leitor

FALHA NOSSA, STANLEY CLARKE!

■ Sou leitor desta revista desde moleque. E olha que não faz tanto tempo assim, pois tenho 31 anos. Adoro as matérias e, mais ainda, os ensaios fotográficos, mas não pude deixar de notar que vocês erraram na matéria sobre o espetacular Stan Getz. Na foto da página 68 não está Stanley Clarke (baixista conceituadíssimo no meio musical) mas sim Stanley Jordan (guitarrista igualmente conceituado por seu estilo único).

Almino A. — São Paulo, SP.

✉ Caro Almino, realmente, os dois Stanleys são o máximo e, freqüentemente, alguém confunde seus talentos. Desculpe a nossa falha. Ficamos felizes em receber cartas de leitores tão atentos e aficionados da boa música, que nos acompanham há mais de uma década.

YARA FENOMENAL

■ É a primeira vez que compro essa revista e adorei. Grandes matérias e reportagens, bela entrevista com a Ithamara Koorax. Parabéns pelas seções *Fair Play* (obrigado pelas fotos da Vera Fischer), *Gatas e Gatinhas* e *Vídeo Erótico*. E as mulheres? Ah, as mulheres!... Yara Soares, que pantera fenomenal! Continuem com esse belo trabalho.

Juliano S. — Rio de Janeiro, RJ.

■ Venho por meio desta agradecer a ELE ELA por ter me presenteado com a beleza de Yara Soares. Ela é linda! Estou torcendo junto com vocês para que ela venha estudar aqui no Rio.

Maurício A. — Rio de Janeiro, RJ.

Yara Soares: sucesso total!

✉ É isso aí, rapazes. Yara é linda e conquistou legiões de leitores. Agradecemos a vocês pelos elogios e sugestões. Não percam as próximas edições de ELE ELA.

ELE ELA NA INTERNET

■ Num desses dias, vasculhando os endereços da Internet no Brasil, me deparo com esse que se tornou meu *bookmark* preferido: ELE ELA. Não acredito que perdi os outros números publicados na rede, mas não importa, agora tenho certeza de que não perco mais. Congratulações a vocês por fazerem sua revista chegar aos mais distantes pontos da Terra. Conheço gente por aqui que, apesar de desconhecer nosso idioma, não hesitará em acessar o *site* de vocês para curtir a beleza de nossas mulheres. Mais uma vez, parabéns pela iniciativa (um parabéns meio atrasado, eu sei, mas sempre em tempo) e obrigado pela presença em nossos monitores.

Márcio V. — Saint Louis, Missouri., EUA.

✉ Caro Márcio, é cada vez maior o número de mensagens que recebemos do exterior, o que nos deixa muito felizes. Continuem conosco e não deixem de acompanhar as novidades em nosso *site*. Atenção para nossos novos endereços: **http://www.blochplanet.com.br** e, para correio eletrônico, **eleela@blochplanet.com.br**. Um abraço.

Este mês, a *home page* de ELE ELA foi acessada 78 mil vezes

ela ele

PRAZER & INFORMAÇÃO PARA O HOMEM

Nº 335/Ano XXIX
Publicação Mensal

Junho 1997

NOSSA CAPA:
Cicciolina, em fotos de Riccardo Schicchi.

ENTREVISTA
8 OLIVIERO TOSCANI
O polêmico fotógrafo da Benetton conversa com a correspondente Ivy Fernandes.
FAIR PLAY
16 AGITOS
Antonio Carlos Lisboa e os melhores ângulos da noite.
MULHER
20 CICCIOLINA
A maior estrela do *pornobusiness* agita o Brasil, nua em pêlo! Fotos de Riccardo Schicchi.
BASTIDORES
30 *MAKING OF*
Alexandre Peconick e Webber Lopes mostram tudo da Cicciolina!
MOTOR & HOBBY
34 FORD KA
A elegância minimalista, nas palavras de José Rezende-Mahar.
SERVIÇO
38 PRAZERES
Pantanal, pesca submarina, *kart* e gastronomia...
MÚSICA
44 CESÁRIA ÉVORA
No destaque, a Clementina de Jesus de Cabo Verde, por Marcus Veras.
REVELAÇÃO
48 GATAS E GATINHAS
Um time de primeira divisão sem suborno!
BAR
50 CACHAÇA COM REQUINTE
Macedo Rodrigues vai ao Garapa Doida carioca e lê a Carta de Cachaça paulista.
PERFIL
52 ROMAN POLANSKI
Alvaro da Costa e Silva conta as conquistas e tomadas do fauno-cineasta.
ESPORTE
58 O FANTÁSTICO *SHOW* DA NBA
Alexandre Peconick faz cesta e fala da paixão americana.
PIN-UP
64 REGININHA POLTERGEIST
A loura perigosa papeia com Antonio Carlos Lisboa e Alexandre Peconick.
PÁGINA 69
69 FÉRIAS DIFERENTES...
O humorista Abílio Fernandes e a volta por cima de uma balzaca.
INFORMÁTICA
70 PLACAS DE VÍDEO
Luiz Bello explica que, sem elas, o monitor não brilha.

Foto FREDERICO MENDES

Calcinha, página 88.

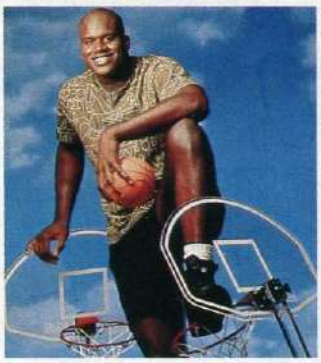


Foto MICHAEL GRECCO

Shaquille e a NBA, página 68.

LIVROS
72 CONTOS
Coletânea de peças antológicas de Ernest Hemingway.
BEBIDA
74 UÍSQUE
Mario de Moraes e o *cachorro engarrafado*.
MULHER
80 BRIGITTE
Uma morena generosa nas lentes de Franco Marocco.
IDÉIA
86 A PAIXÃO ESTÁ NO AR
Mário Divo e os calores sexuais de um quarentão.
FETICHE
88 CALCINHA
Alex Campos e Alexandre Peconick desvendam a mais íntima das peças.
TURISMO
94 TURQUIA
Cristina Azevedo e Fábio Elias tiram o véu do exótico país.
CINCO MINUTOS COM
100 JOÃO CLÁUDIO
O humorista mostra que é mais do que um clone de Caetano Veloso.
ESTILO
106 ACESSÓRIOS
O que combinar com cada roupa.
SERVIÇO
110 CONSUMO
As novidades das prateleiras por Alex Campos.
MULHER
112 TAÍS GRAY
Uma lourinha do barulho clicada por J.S. Hicks.
ASTROLOGIA
118 ERÓSCOPO
Glória Britho faz as previsões sexuais de cada signo.
VÍDEO ERÓTICO
120 TURISMO SEXUAL
Webber Lopes viaja com Buttman pela erótica Europa.
ÚLTIMA PÁGINA
122 A BULA DO SEXO
Carlos Eduardo Novaes e o melhor remédio do mundo.

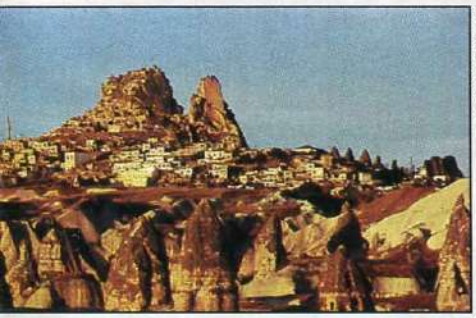
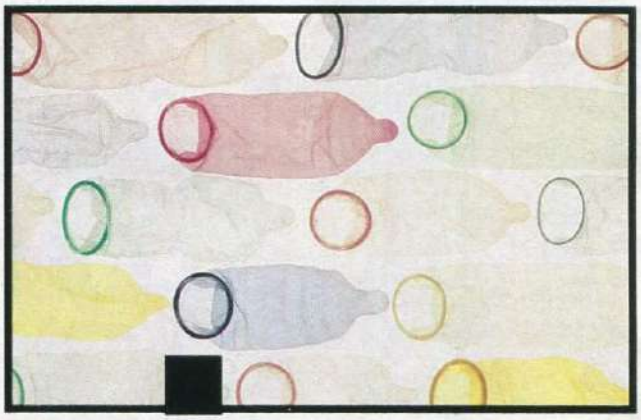


Foto FÁBIO ELIAS

Göreme, na Turquia, página 94.

Foto JOSÉ REZENDE-MAHAR

Ford Ka (e Georgia), página 34.



Oliviero Toscani

Sempre polêmicas, as campanhas da Benetton, coordenadas pelo fotógrafo (página ao lado), são capazes de despertar amor e ódio. As camisinhas voadoras e o casal eqüino, curtindo o lado bom da vida, foram apenas duas das peças proibidas em vários países conservadores.

Ciao, Indiferença!

Sua fama é interplanetária. Suas fotos gigantes dão a volta ao mundo e são vistas em ruas e praças de pelo menos 120 países. Chocam, provocam, fascinam, causam polêmicas e, muitas vezes, vão parar nos tribunais. O fotógrafo italiano Oliviero Toscani, 55 anos, idealizador da imagem institucional da Benetton, é um gênio viciado em trabalho. Além do compromisso com a confecção, ele dirige a escola de imagens Fabrica, edita a revista bimensal *Colors* e coordena várias campanhas publicitárias para entidades das Nações Unidas. Recentemente, Toscani foi consultado pela Prefeitura de Roma para bolar a propaganda dos museus e áreas arqueológicas da cidade, com vistas ao Jubileu do Ano 2000, quando 30 mil turistas deverão visitar a capital da *Bota*. "Para se vender um produto, é preciso mostrar, exibir, iluminar, estimular o cliente", ensina Toscani. E o que fazem a Itália e outros países? "Escondem suas obras de arte, fecham museus e repudiam os turistas. Quem vem à Itália, e por acaso consegue entrar num museu, encontra um ambiente sombrio, triste, parecendo um cemitério... Nosso patrimônio arqueológico, por exemplo, está em estado de coma. O pessoal que administra é mal pago, trabalha sem entusiasmo e não vê a hora de voltar para casa. Tudo ao contrário", queixa-se o fotógrafo, dando idéia do que se segue nesta entrevista concedida em Roma a ELE ELA

Por IVY FERNANDES

Fotos Divulgação

de poeira, triste, cercado por andaimes. A vida moderna leva o indivíduo a fazer uma coisa pensando sempre em outras. Trabalha, guia, come, dorme, fala, dança, viaja, ama, faz tudo distraidamente, sem concentração. Para acordar o público, a única solução é criar um forte impacto visual.

— Na arte de acordar a população, você é um mestre. Turcos, chineses, africanos, americanos e brasileiros vivem dando de cara com as fortes imagens de suas campanhas para a Benetton. Pode explicar por que suas fotos provocam reações diversas, mas ninguém fica indiferente?

O choque, o inusitado, talvez. Uma das imagens que causou problemas tem três crianças de raças diferentes, a branca, a preta e a amarela, mostrando suas línguas. Essa foto foi proibida nos países árabes, onde a lei não permite às pessoas exibirem órgãos internos. A mesma foto ganhou dois prêmios importantes na Europa, um deles o International Advertising Award. Uma foto de que me lembrarei por toda a vida é a do nascimento de Giusy, que fotografei no instante do parto, com o bebê ainda ligado ao cordão umbilical da mãe. O *outdoor* que fizemos teve que ser retirado em várias cidades italianas, como Milão, Palermo, e outros países, França, Inglaterra, Irlanda... A minha Giusy foi considerada demasiadamente chocante.

— Por quê?

Não sei. Todos nascem assim, mas ninguém quer ver a realidade. Depois, a foto foi premiada na Suíça, pela Societè General d'Affichage, e foi exibida numa exposição do Museu de Roterdã (Holanda).

— Com outra imagem, quando propôs a foto de um padre e uma freira jovens, se dando um beijo casto, você foi quase excomungado...

— O cartaz foi proibido, mas só na Itália. Na Inglaterra, essa *foto do pecado* recebeu o prêmio *Eurobest Award*. Os altos e baixos fazem parte. Em 1996, fiz três corações sangrentos, com a inscrição "*White, Black e Yellow*" aparecendo nos muros de cinco continentes. Foi a mensagem que lançou a Benetton em colaboração com o SOS Racismo, no 21 de março daquele ano, dia mundial contra o racismo. O fato é: cada foto tem uma estória e algumas vezes se transforma em um projeto, como aconteceu quando fotografei um doente de AIDS no fim da vida, o jovem David Kirby, assistido pela sua família. A foto causou polêmica em todo o mundo, mas com ela nasceu uma importante colaboração entre a Benetton e as maiores organizações humanitárias que cuidam da prevenção, assistência e incentivos à pesquisa.

Oliviero casou-se três vezes, sempre com estrangeiras: "As italianas *castram* os filhos"

mentais. Meu trabalho de fotógrafo publicitário é esse: colocar o dedo na ferida, sem medo de crítica ou de impopularidade.

— Explique como nasceu sua campanha para a FAO, a entidade das Nações Unidas que trata do problema da alimentação em todo o mundo, que lhe rendeu 750 mil dólares:

— O resultado foi mesmo chocante. A foto era a mais simples possível: uma colher de pau vazia, num fundo neutro. Esta imagem deu a volta ao mundo, causando muita discussão na imprensa. Vocês não sabem quanto tempo levei para criar esta foto. Primeiro, coloquei tudo no cartaz; depois, fui tirando tudo. Ficou só a colher vazia.

para as maiores revistas de moda, *Vogue*, *Elle* e *Harper's Bazaar*.

Mas o grande sucesso chegou através da publicidade, quando fez a campanha para a Jesus Jeans e depois para a Prenatal, Valentino e Fiorucci. Em 1982, já conhecido no meio da publicidade, encontrou Luciano Benetton, que estava procurando um novo criador de imagem.

Nasceu então a dupla que iria revolucionar o conceito da imagem publicitária: a Benetton, que teve a coragem de partir para uma forma de publicidade cheia de controvérsias sociais e políticas, e Oliviero Toscani, que impôs ao público suas imagens contraditórias, dramáticas, chocantes...cheias de vida, morte, dor, alegria, fome, guerra, sangue, paixão e especialmente a fé. "Minha fé é concentrada nos jovens, por isto pretendo ensinar a eles o que eu sei."

EM CORES VIVAS

Como diretor editorial da revista *Colors*, uma publicação institucional do Grupo Benetton, que está no número 18 (veja fotos), Oliviero Toscani exercita sem limites sua vocação de revolucionário, rebelde, maldito. Seu toque inconfundível é marcado por um coquetel de choque, polêmica e escândalo. Vai do grotesco ao irônico. Sua intenção é provocar a sociedade — em especial, aquela gente conservadora que jamais se sensibiliza diante da degradação que promove e da qual acaba sendo vítima.

O toque mágico de Toscani é substituir o que há de mais manjado na publicidade *patricinha*, voltada para o consumo rápido e banal, por imagens *pop junkies*, mais cruas, dramáticas e moralmente devastadoras. Sua rebeldia, através da câmera, pinta em cores vivas (ou mortas) os piores defeitos da humanidade, entre os quais hipocrisia, cinismo, indiferença, soberba, ingratidão.

Ultimamente, Toscani tem-se dedicado a rascunhar poucas e boas linhas a respeito de seus pensamentos, suas idéias e sua profissão. Depois de *A Publicidade É Um Cadáver Que Nos Sorri* (Ediouro), lançado no Brasil no ano passado, ele agora saúda seus simpatizantes e antipatizantes com sua biografia *Tchau, Mãe* (Revan). Nas páginas, os editores oferecem toda a rude cara-de-pau e sinceridade desse profissional da polêmica. O mais interessante nas entrelinhas é constatar que, nessa contramão, Toscani ajuda a Benetton justamente a vender suas roupas para os consumidores — que ele já chamou de "desafortunados do século 20." (Alex Campos)

Fair Play

Antonio Carlos Lisboa

Otávio Mesquita brinca de ninar com a modelo Roberta Foster, uma morena da pesada.

FÓRMULA CART

O GP Rio 400 de Fórmula Cart (antiga Indy), no autódromo Émerson Fittipaldi, revelou belas surpresas.

Fotos ALEX FERRO

A loura Severo, capa de ELE ELA de julho, agarrou e beijou o piloto André Ribeiro, segundo ela, o mais sexy do GP. Depois de encontrar a modelo, ele perdeu o rumo e foi um dos últimos colocados da corrida.

A carioca Rosane Braga foi fazer uma homenagem aos pilotos, invadiu os boxes da Brahma e logo depois foi parar na 16ª DP, na Barra...

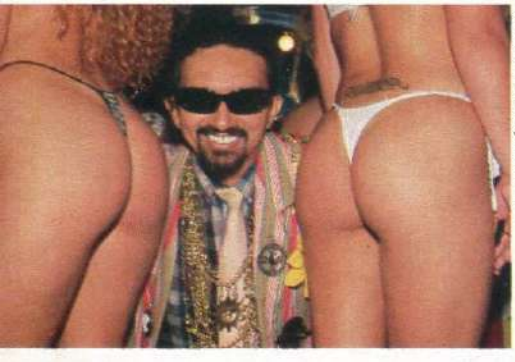


Foto MAURÍCIO CHICRALLA

CD-ROM DO FALCÃO

O cantor *brega-cult* lançou *Falcão & A Cornopopéia Brasileira (What Porra is This?)* no Rio, bem acompanhado pelas *strippers* da Erótika.

Foto ADRIANA CALDAS — Agência JB

SEXY ANGEL

Angélica deixou para trás a fase ingênua e agora deixa sua sensualidade vir à tona em modelos bem sugestivos.

TCHAN INDOMÁVEL

Agora, ninguém mais segura o *tchan* de Carla Perez!

Foto MARCELO MARINS

MUSA ITALIANA

A nova musa romântica italiana, Laura Pausini, arrebatou os fãs no Metropolitan com o *show Le Cose Che Vivi* (As Coisas Que Vivi). Pelo teor das canções, a moça é experiente...

Foto J. EGBERTO

Fotos PEDRO BORGERTH

Dupla imbatível: Giannne Albertoni e Juliana Galvão, no desfile da Ellus.

TERCEIRA SEMANA BARRASHOPPING DE ESTILO

A 3ª Semana BarraShopping de Estilo mostrou as tendências do outono-inverno, mas, para nós, os sensuais biquínis é que vão esquentar a estação.

Suzana Werner, a loura que bate um bolão.

Quem não gostaria de ir à praia com a esguia Isabela Fiorentino?

A revelação Gisele Bündchen roubou a cena a bordo de um sumário biquíni.

INVERNO 40 GRAUS DA TOULON

A Toulon lançou, no Terraço Rio Sul, a coleção inverno 40 graus. Giovana Gold, Suzana Werner e Juliana Galvão pretendem enfrentar a estação de peito aberto.

Foto MURILLO TINOCO

Foto CARLOS SOUZA

Foto MURILLO TINOCO

Fair Play

Antonio Carlos Lisboa

Fotos PATRICK DURAND — Sygma

A VOLTA DE CICCIOLINA

Ilona Staller, a Cicciolina, diz que está mais *soft*. Ela, que vem ao Brasil participar da novela *Xica da Silva* (TV Manchete), reapareceu com Eva Henger, pornô-atriz italiana. *Soft*?...

Para a grande volta, após10 anos de ausência, Cicciolina escolheu o nono Salão Erótico, realizado em Paris — por sinal, um evento com atrações quentissimas (ao lado).

MICARANDE

A 8ª Micarande, o carnaval fora de época de Campina Grande, é uma prévia da maior festa junina do país, realizada naquela cidade paraibana, e mais uma das muitas micaretas que proliferam pelo Brasil afora. Foram cinco dias de folia, animados por oito blocos alternativos e nove principais.

Fotos ANDRÉ DUARTE

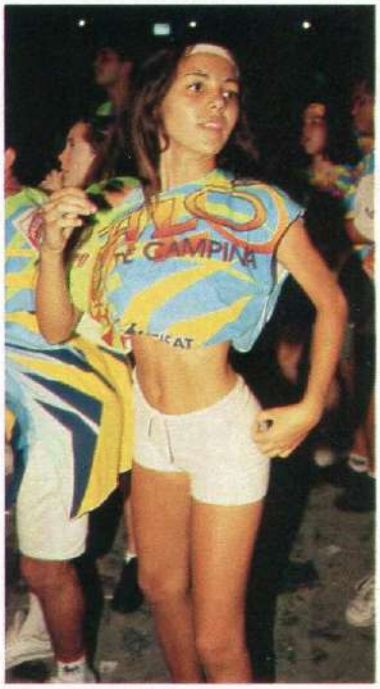
Como desce gostoso a dançarina da banda Boka Loka! Quem será a dona do *tchan*?

CASA DA BOSSA

A gravação do CD *Casa da Bossa* reuniu várias duplas de feras da MPB. Erasmo Carlos e Nana Caymmi comemoraram o encontro com um beijo. Fafá de Belém, com seu generoso decote, aproveitou o intervalo das gravações para retocar a maquilagem.

Fotos J. M. RICARDO

Ainda em Campina Grande, Ivete Sangalo (acima), da Banda Eva, em ação. E o que chamou a atenção da morena da foto ao lado, do bloco Galo de Campina?



NIVER DE SOLANGE

Abaixo, esbanjando saúde e charme, Solange Gomes, uma das próximas capas de ELE ELA. A morena comemorou seu aniversário na boate West Side, no Rio.

Fotos J. EGBERTO

A modelo Viviane Araújo (acima com Solange) e o casal Andréa Oliveira e Fernando Vanucci (no alto) marcaram presença na West Side.

SUPERCAP

Gigi Monteiro, ex-Chiquinho Scarpa, comandou no Palladium a entrega do prêmio SuperCap às personalidades de destaque em São Paulo. Como se vê, Gigi também continua um grande destaque. Também na festa do Palladium, a atriz Claudia Alencar capricha nos lábios, devidamente cercada pelo maridão.

Fotos RICARDO BENICHIO

Foto ALEX FERRO

PEGA NO TRANCO

Nem os poderes de Poltergeist foram suficientes para fazer pegar o carro do repórter Alexandre Peconick. Regininha teve que suar a camisa para empurrar a *máquina*. Depois desse impulso, o carro nunca mais será o mesmo.

AS BELAS DE BLUMENAU

Blumenau, em Santa Catarina, já arrematou quatro títulos de Miss Brasil, entre eles, o de Vera Fischer. Lá, para cada homem, há quatro mulheres, a maioria loura de olhos azuis. Abaixo, na discoteca Rivage, um trio-maravilha: Érica Moraes Dias, Helga Klein e Micaela dos Santos. As gatas Micheline Holoff e Carolina Donner (à direita) também esquentaram a pista de dança.

Fotos MARCIA D'ANGELO

Cicciolina

mestra do prazer sem cerimônia

Ela ainda é a estrela maior do *pornô* mundial, embora não deite e role nos *sets* há oito anos. Cicciolina — *pedacinho de carne* — causou *frisson* no Brasil ao gravar cenas da novela *Xica da Silva*, da *TV Manchete*, e posar para estas fotos. Continua uma delícia à italiana...

Fotos **RICCARDO SCHICCHI**

Cicciolina

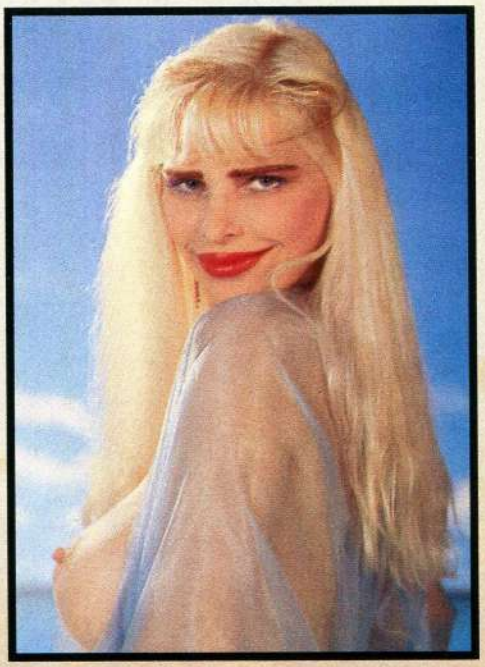
mestra do prazer sem cerimônia

Ela ainda é a estrela maior do *pornô* mundial, embora não deite e role nos *sets* há oito anos. Cicciolina — *pedacinho de carne* — causou *frisson* no Brasil ao gravar cenas da novela *Xica da Silva*, da *TV Manchete*, e posar para estas fotos. Continua uma delícia à italiana...

Fotos RICCARDO SCHICCHI

Nome de ex-espiã húngara e ex-deputada: Ilona Staller. Mas é Cicciolina para os milhões de íntimos espalhados pelo mundo. "Eu adoro os homens viris", frisa a louraça de 46 anos...

Nome de ex-espiã húngara e ex-deputada: Ilona Staller. Mas é Cicciolina para os milhões de íntimos espalhados pelo mundo. "Eu adoro os homens viris", frisa a louraça de 46 anos...



ela
Ana Maria Braga
Luciano Szafir
Jasmin St. Claire
Renata Banhara
A loura que faz São Paulo parar
NUAS

Cicciolina se naturalizou italiana e com *fortes argumentos* conquistou eleitores e admiradores. Afinal, ela transpira sexo. Filosofia. "Para que esperar a morte se podemos explorar ao máximo nossa sexualidade?" *È vero, bella!*

Cicciolina se naturalizou italiana e com *fortes argumentos* conquistou eleitores e admiradores. Afinal, ela transpira sexo. Filosofia. "Para que esperar a morte se podemos explorar ao máximo nossa sexualidade?" *È vero, bella!*

Cicciolina

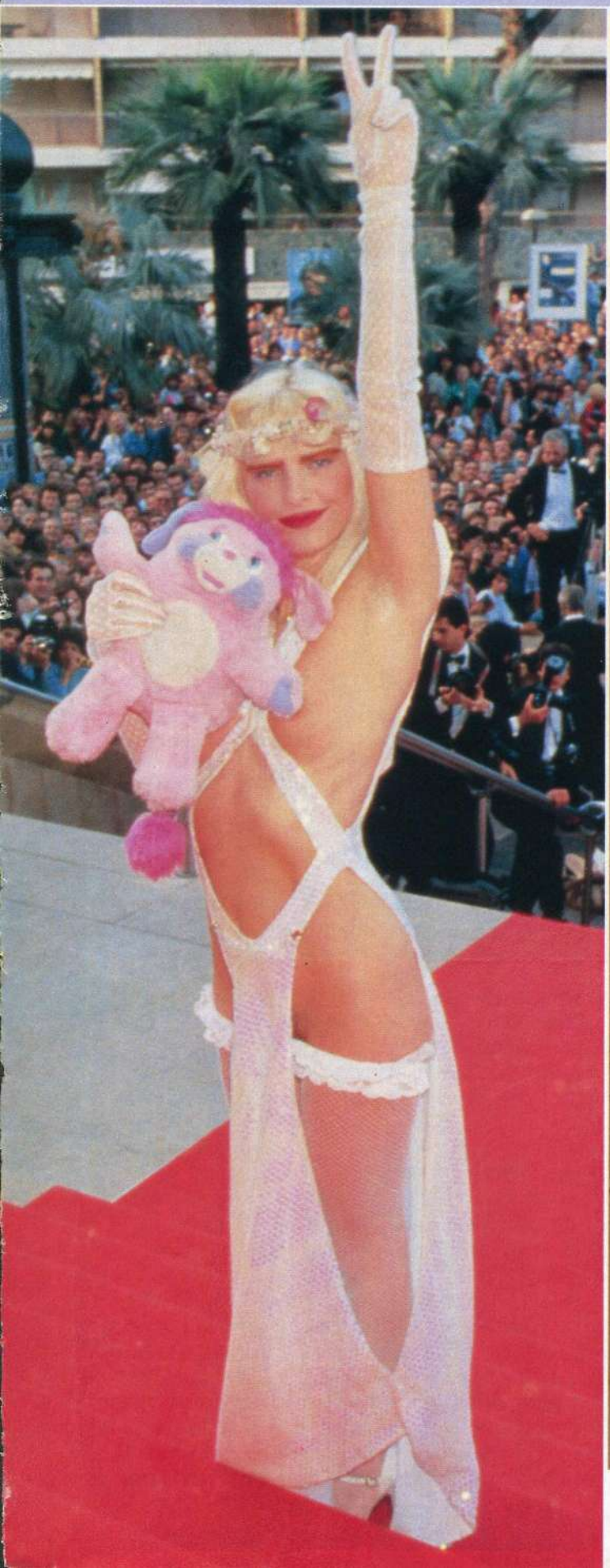
A embaixadora do sexo desembarca no Rio

A loura mais desinibida do planeta — que Madonna nos perdoe — não poderia ter ficado mais à vontade no Brasil. Já chegou exibindo suas formas generosas, brincou com todos, distribuiu beijos, sorrisos e frases bem-humoradas. Fez até novela. *Ecco*!

Foto JOÃO MIGUEL JR.

Cicciolina teve ótima impressão da cidade em seu primeiro dia no Rio e conquistou a imprensa no prédio de Bloch Editores: ao lado, uma pose mais *soft*...

botou a calcinha. "Imagine, me pediram para vestir!"



Ela rodou mundo pregando o sexo livre: ao lado, em Budapeste, diante de Lênin; mais à esquerda, em Cannes, e, acima, ao centro, em campanha na Itália.

Fotos Gamma

Entre seus desejos, assim que desembarcou, estava

Fotos JOÃO MIGUEL JR.

As portas do setor de desembarque do aeroporto do Galeão abrem-se e uma multidão de fotógrafos, cinegrafistas e repórteres quase se mata com empurrões e cotoveladas na tentativa de entrevistar a mais famosa atriz erótica do mundo: Cicciolina. O empurra-empurra foi tanto que o grupo de seguranças, escalado para protegê-la, precisou fazer um cordão de isolamento, para que ela pudesse chegar ao carro e finalmente seguir para o Copacabana Palace. Porém, nem lá encontrou descanso. A mesma turma de *paparazzi* já a esperava. Após 11 horas de vôo e o duelo com um batalhão de jornalistas que quase a engoliu, Cicciolina mesmo assim demonstrou-se simpática, comprovando possuir uma presença muito forte e luz própria. Carisma que a levou ser eleita com mais de 20 mil votos como deputada na Itália, entre os anos de 1987 e 92.

Mais tarde, a mesma cena de delírio coletivo seria repetida nas dependências da Bloch, durante uma entrevista coletiva, com os jornalistas pulando uns sobre os outros em busca dos melhores ângulos. Principalmente porque nossa modelo chegou trajando um vestido de seda rosa-claro, totalmente transparente, a tradicional grinalda (usada nos vídeos), maquilagem sensual, meias e ligas, porém sem calcinha nem sutiã. Peças que a atriz dispensa por lhe causarem irritação na pele...

Cicciolina deitou e só não rolou: fez pose no salão da *Manchete* e comentou suas fotos com Janir Hollanda (ao lado), Ney Reis (de gravata), Nélio Horta e Jorge Mariano, de ELE ELA.

O *frisson* foi total quando ela sensualmente engatinhou pela mesa de reunião e posou de quatro para os fotógrafos. Ficou ali uns 10 minutos, fazendo um *show* para a imprensa, que delirou e aplaudiu. Cena que seguramente nunca havia sido vista numa coletiva. Radical, ousada e exagerada, mesmo aos 45 anos, ela se mantém bonita, *sexy* e desinibida. Nunca esconde o corpo, não nega fogo e não tem papas na língua.

Durante a entrevista, Cicciolina convidou todos os homens e mulheres a explorarem ao máximo sua sexualidade, afirmando que "como uma *pornostar*, que em seis anos fez 25 filmes, já provei de tudo, homens, mulheres e animais de todas as espécies" E ainda garantiu que teve orgasmos com todos eles facilmente.

Por isso, Cicciolina considera que chegou a um grau de sexualidade que somente sua profissão lhe permitiria. Para ela, o mais importante não é orgasmo, mas o nível de sexualidade que se atinge. Durante a Guerra do Golfo, em março de 91, essa sexualidade foi posta à prova. Em troca da libertação de reféns, ela ofereceu seu corpo ao ditador iraquiano Saddam Hussein.

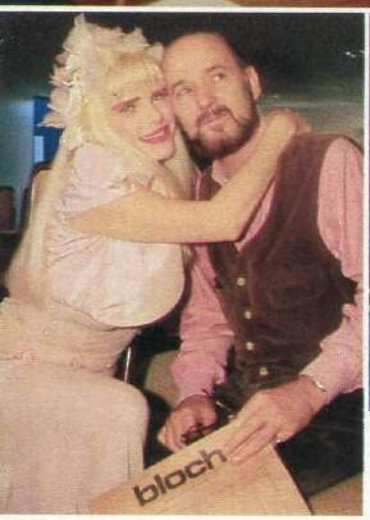
Na opinião dela, políticos sérios existem muito poucos hoje. Os que a atriz mais admira são Mahatma Gandhi e François Mitterrand, já falecidos.

No período em que foi deputada, Cicciolina apresentou projetos polêmicos como a construção de "parques do amor", locais onde jovens casais hetero e homossexuais e travestis pudessem satisfazer livremente seus apetites sexuais. Os parques também seriam providos de lunetas para *voyeurs*. Segundo a *Onorevole* como era conhecida no parlamento —, o automóvel era um local de transa inseguro e incerto, onde se fica à mercê de pessoas obscenas.

Hoje, *La* Staller ainda faz espetáculos e *shows* eróticos em discotecas por toda a Europa. Durante 45 minutos, canta em quatro idiomas (inglês, italiano, francês e espanhol) e faz um *striptease* que invariavelmente chega às últimas conseqüências. A atriz, que ficou famosa por exibir os seios em público, posou nua pela primeira vez aos 13 anos para uma propaganda de peles russas. E, desde então, mantém um corpinho de ninfeta. Mesmo

o de querer conhecer a fundo os homens brasileiros

Ela só não subiu pelas paredes... A coletiva virou *show* para jornalistas; Ilona também deu autógrafos e foi toda carinhos para Walter Avancini (abaixo).



assim, abandonou os vídeos pornôs em 1989. Em relação à AIDS, ela afirma não ter medo, já que, depois do divórcio com o artista plástico americano Jeff Koons, se tornou bastante *monogâmica*, afirma ela. Atualmente, Cicciolina garante fazer pouco sexo, porque está à procura do homem ideal, que para a estrela deve ter entre 40 e 70 anos. "Os que têm menos de 40 são muito imaturos" desdenha. Para os interessados, uma dica: ela ama os otimistas. Mas precisa ser um otimista de esquerda.

Entre seus desejos, assim que desembarcou no Brasil, estava o de querer conhecer *a fundo* os homens brasileiros. Isso porque disseram a ela que as mulheres daqui são frágeis e doces, enquanto os homens aparentam ser toureiros. Pelo visto, Ilona adora entrar na arena!

Antenada sempre em política, Cicciolina afirma que a queda do muro de Berlim e o fim das fronteiras no Leste Europeu não ajudaram nenhum país a se tornar mais forte. "Não existe esquerda e direita, nem leste ou oeste. O que existe são pobres e ricos em todos os países e isso não mudou" explicou.

Do Brasil, a atriz tinha como maior referência o futebol, Pelé e a música, principalmente o samba. Por falar nisso, a pornodiva demonstra-se eclética ao apreciar desde a música clássica à rumba. Pessoa simples, não fez exigências mirabolantes, chegando a recusar a oferta de uma *limousine*. Seu único pedido foi o de um vidro de esmalte rosa-neném, para pintar as unhas.

A passagem de Cicciolina pelo Rio de Janeiro, no entanto, não se restringiu a badalações. Sua vinda ao Brasil teve como objetivo atuar na novela *Xica da Silva* e, é claro, posar para ELE ELA. A qualidade do ensaio o leitor já teve a oportunidade de saborear nas páginas anteriores. Sua atuação na telinha, incluindo um banho nua de cachoeira e uma transa com o contratador João Fernandes, é bastante convincente. Ela interpreta a cortesã Luduvica, uma aventureira que pede donativos para um suposto convento.

A mulher a quem Federico Fellini chamou de "um sonho da sociedade italiana" se tornou uma realidade para muitos cariocas. Visitou pontos turísticos, virou a cabeça de muita gente e continuou a usar sua sensualidade para divulgar idéias.

Por ALEXANDRE PECONICK e WEBBER LOPES

O Ford Ka provoca atração ou repulsa, por seu *design* arrojado, mas tem ótimo desempenho, é silencioso e bom de curvas, graças ao chassi herdado do Fiesta. No interior, o conforto é para dois.

Motor & hobby

JOSE REZENDE-MAHAR

Fotos Divulgação

Novo Subaru Impreza: motor 2.0 e cara nova

Campeão Mundial de Rally, o Subaru Impreza é a novidade entre os japoneses por aqui. E está disponível o motor plano de dois litros, que rende 115 cavalos e o leva a até 190 por hora. Aliada a este motor, que ajuda o comportamento do carro por ser plano e ter o centro de gravidade bastante baixo, há uma transmissão mecânica às quatro rodas, que proporciona segurança em qualquer tipo de estrada: ele se comporta de modo igual na chuva e é capaz de se mover em estradas enlameadas e de terra, desde que não haja trilhas profundas, pois não é um fora de estrada com a altura necessária para grandes aventuras. A tração total faz com que, mesmo no seco, outro mundo surja para quem nunca dirigiu carro desse tipo.

GM mostra seus novos caminhões

Continuando a renovação da linha de comerciais, a GM começa a construir aqui e a importar provisoriamente dois novos utilitários: o 6-100 e 6-150, derivados da Silverado, tendo sua cabina e os mesmos motores Diesel Maxion e o MWM de seis cilindros. O outro é derivado da linha Isuzu de cara chata e motor Caterpillar. Bonitos e modernos, os novos GMC vêm inovar no nosso país de monótonos Mercedes.

Volks reage com Parati Club

A primeira versão especial da nova Parati é a Club, que, como sempre, incorpora itens de acabamento mais sofisticados a preço de Parati CL. A conferir nos concessionários por R$21.245,00 básica e R$22.644,00 completa.

Toyota inicia Hilux na Argentina

Começou a produção da picape Hilux em Zárate, incorporando suspensão dianteira independente em todas as versões. Com motor *diesel* de 77 cavalos e 2,8 litros, vem com seis modelos que se dividem em três acabamentos e tração 4X2 e 4X4. O mais em conta é a da tração simples, por R$ 21.408,00, enquanto a 4x4 CD SR5 sai por R$32.468,00.

Kadett arrebenta em preço

Chega ao mercado um Kadett GLS 2.0 custando R$18.400,00 que incorpora vários itens de conforto, tornando-o um dos mais interessantes carros à venda no nosso mercado. Isso é que é relação custo-benefício!

Salão Náutico do Rio

A grande vedete do XV Salão Náutico Internacional do Rio de Janeiro foi a Cougar 55, maior lancha *offshore* construída no Brasil, com 18 metros de comprimento, dois camarotes e três motores Mercedes, com 650HP cada, resultando em uma velocidade final de 53 nós. Apesar do preço castigado no sal, R$750 mil, no primeiro dia de exposição a Intermarine já havia negociado duas Cougar — até o último dia, mais três. O técnico da Seleção Brasileira de futebol, Zagalo, foi um dos muitos visitantes impressionados com a beleza da lancha. "Mas é cara demais", esquivou-se.

Além de Zagalo, cerca de 60 mil pessoas compareceram ao Riocentro, na Barra da Tijuca, entre os dias 24 a 30 de abril. O Salão deste ano exibiu um *mix* variado, com 80 fabricantes — desde iates e carretas rodoviárias para barcos até moda náutica — distribuídos em 12 mil metros quadrados. A Associação Brasileira dos Construtores de Barcos (Acobar) calculou um movimento na ordem de R$100 milhões.

As lanchas importadas estiveram presentes em grande número. Além de empresas dos Estados Unidos, uma delegação de empresários argentinos esteve no estande da Camara Argentina de Construtores de Barcos (Cacel). O Nauticon, do Chile, e a British Marine Industries Federation, da Inglaterra, foram outras entidades de fabricantes de veleiros, lanchas, motores e acessórios que marcaram presença.

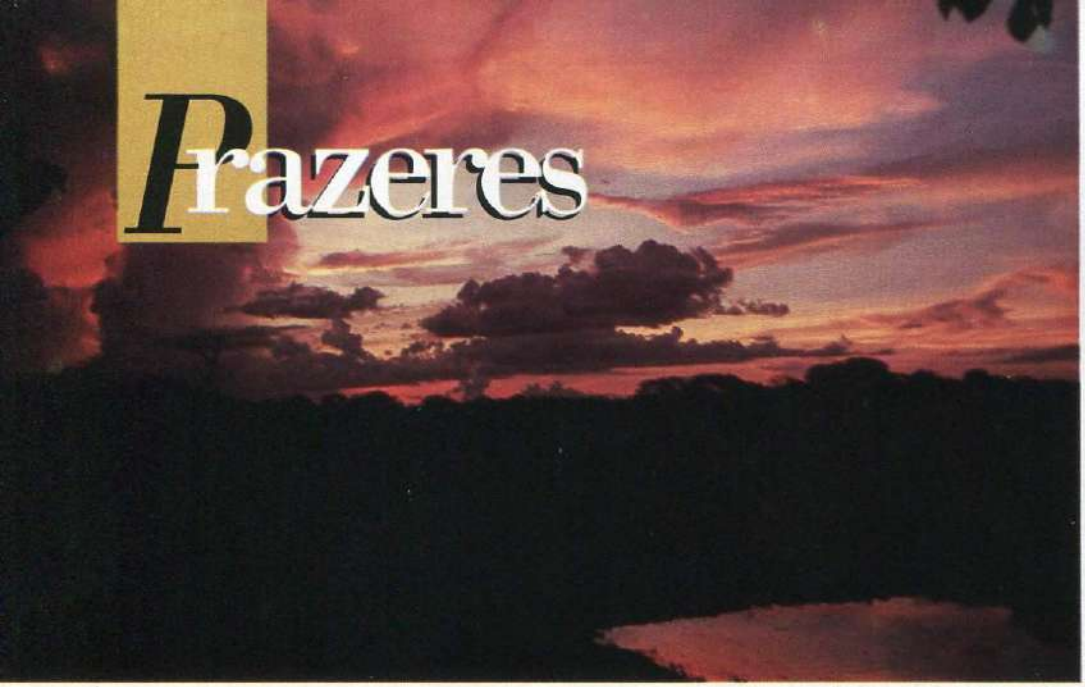
As empresas nacionais também estiveram bem representadas. A Real Power Boats desembarcou trazendo a Revolution 41 como sua maior estrela. Um dos trunfos da International Boats é o barco Zaffiro 34, que esteve em outubro do ano passado no Salão de Gênova. Representante exclusivo da Bayliner, que tem sede nos Estados Unidos, a Bay Dealers exibiu as novas linhas Capri, aberta, e Cierra, cabinada.

A Tecnoboats chegou ao Riocentro com sua linha tradicional e exibiu duas novidades: a Miami 6.0 e a Fly Fishing 17 (uma lancha para pesca esportiva em rios e águas abrigadas). Segundo a proprietária da Tecnoboats, Karin Jardim, os motores destas duas lanchas podem ser de popa, com faixa de potências, respectivamente, de 90 a 175HP, e de 60 a 125HP.

Em parceria com a concessionária Freeway, a Yamaha participou do Salão com o lançamento dos *jets* Wave Runner GP 1200, Wave Runner GP 760 e Wave Raider 700 S. No estande da Johnson, foi apresentado um motor de popa revolucionário de dois tempos: o 150HP (embaixo, à direita). Ele tem um sistema de injeção direta na câmara de combustão que resolve os problemas de poluição inerentes aos antigos motores de popa, queimando a mistura totalmente, sendo assim politicamente correto.

(Álvaro da Costa e Silva)

Fotos J. EGBERTO



Pantanal Mato-grossense

Nirvana tipo exportação

Uma das maiores reservas ecológicas do mundo, onde cabem juntas a Dinamarca, a Suíça e a Bélgica: assim é o Pantanal Mato-grossense.

Não há monotonia sonora no Pantanal. Durante todas as horas do dia, escutam-se cantos das mais de 668 espécies de pássaros. Para os olhos, uma surpresa também constante: os animais aparecem em bandos para delírio do nosso extasiado olhar urbano. Uma quantidade inimaginável de pacíficos jacarés passeia tranqüilamente. Num pequeno lago perto do hotel, pudemos contar 29 jacarés dentro d´água e 36 na terra. À noite, a focagem mostra por entre a folhagem do pântano dezenas e dezenas de olhos, brilhantes como pequenas estrelas.

Toda essa maravilha, no entanto, é pouco visitada por turistas brasileiros. "A grande maioria de visitantes é estrangeira", conta a bonita Juliana, a guia índia, que já morou na Europa e fala alemão fluentemente. "Cerca de 98%, numa estimativa informal", completa ela. Confirmando a informação, numa ocasião fora da alta estação, os únicos turistas que estavam no hotel, além da repórter, eram um casal de suíços, Petra e Wolfgang. Ela, uma médica, estava totalmente encantada com a exuberância do Pantanal. Chegou a indagar se haveria mercado de trabalho para médicos na vizinha Cuiabá.

A infra-estrutra turística do Pantanal é bastante razoável. A aventura começa em Cuiabá, quando pegamos o carro da Pantanal Explorer para fazer o traslado. Os primeiros 100 quilômetros de estrada, até Poconé, são asfaltados, atravessando uma região de cerrados e fazendas. Na cidade de Poconé, começam os 147 quilômetros de terra e cascalho da Transpantaneira. A estrada é larga e tem as laterais escavadas para ficar acima do nível da água, na ocasião da cheia, quando grande parte da região fica coberta pelas águas e todos têm que usar canoas para se locomoverem. O Pantanal é, realmente, um mundo diferente, com ritmo e características bem próprios. É uma terra de extremos: na época das cheias, fica quase totalmente submerso, e, na épo-

Fotos CLÁUDIA VERSIANI

A aurora (no alto à esquerda) é um dos atrativos, além das 668 espécies de pássaros e da fauna. No alto, ao centro, o tímido jacaré; acima, a Pousada das Araras, de cujo mirante se tem uma bela vista (à esquerda). No rio Clarinho, o passeio de barco seduz a todos.

ca da seca, encontra-se vegetação típica de regiões áridas. Plantas aquáticas — como vitória-régia e aguapé — convivem lado a lado com cactos e outras plantas desérticas.

A programação do Hotel Araras é diversificada. No primeiro dia, percorremos a Transpantaneira num grande jipe aberto, e vemos variadas espécies de pássaros: o tuiuiú, pássaro símbolo do Pantanal; o socó-boi; o pequeno cafezinho; o colhereiro e seu engraçado bico largo; o cardeal-de-crista; a coruja-caburé; a garça-branca e a garça-real; a colorida maria-faceira, o gavião-belo, e muitos outros. Alguns mamíferos também se apresentam, como a capivara e o arisco veado-galheiro. Ao longe, o canto do aracuã tem o ritmo de uma batucada. A guia Juliana conta que o aracuã fêmea chama e o macho responde. Estão sempre juntos, gritando sua récita conjugal.

No segundo dia, o passeio é a cavalo. No momento de começarmos a aventura, o guia Edson Gomes aparece todo sorridente e com uma enorme para nós — sucuri nas mãos. Ri do nosso espanto e diz que aquela cobra é pequena, tem apenas dois metros e é um filhote. E conta que a sucuri maior do Pantanal tem sete metros e mata os animais por estrangulamento, enrolando-se em volta deles.

No terceiro dia, fazemos uma excursão até o rio Clarinho, onde passeamos de barco, ouvindo apenas o barulho dos remos na água e o canto dos pássaros. Os suíços estão extasiados. Alguns jacarés ficam por perto, com o corpo dentro d´água, deixando apenas os olhos de fora. Quando nos aproximamos, eles, tímidos, mergulham e fogem. Ao fim do passeio de barco, fazemos um churrasco à beira do rio e descansamos em redes.

Voltamos ao hotel a tempo de apreciar um dos mais belos espetáculos: o pôr-do-sol. André Thronyi, o proprietário, vem nos receber. Filho de húngaros, ele garante ter sido o primeiro a trazer turistas estrangeiros para a região, e construiu perto de sua propriedade um mirante em cima de uma árvore, ao qual se chega passando por uma longa passarela embaixo da qual jacarés nos contemplam. Do mirante, vemos o céu se colorir de uma maneira que a imaginação não poderia supor. As cores mudam, dando lugar à escuridão, e os animais se movimentam. Este mirante é também o melhor lugar para observar o nascer do sol, quando o espetáculo de sons e cores se renova.

Lília Rabello

ONDE FICAR

A Pousada Araras oferece estada com traslado desde o aeroporto de Cuiabá, safári fotográfico, passeios de canoa e a cavalo, todas as refeições e programas variados, de três a sete dias, alguns incluindo excursões à vizinha Chapada dos Guimarães e à Amazônia. Para os jovens mochileiros, há um acampamento, com direito a jantar ao redor da fogueira e outras atrações. Oferece guias em alemão, inglês, francês, japonês e italiano. Reservas pelo telefone (065)682-2800 ou fax (065)682-1260.

Prazeres

Mergulho

Adeus às armas, viva a fotografia!

foto ALEXANDRE MANA

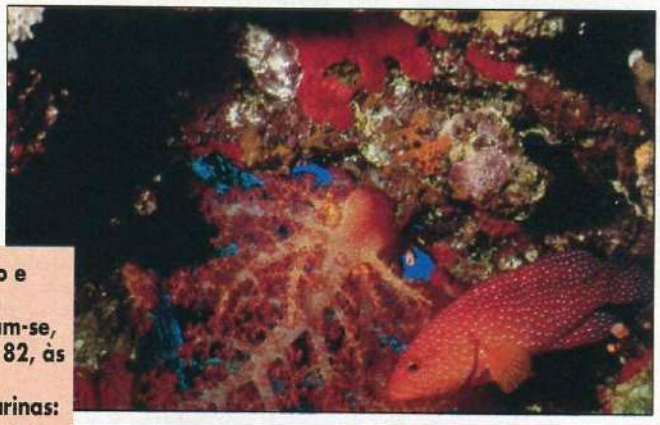
Nos últimos quinze anos, a fotógrafa Eliana Fernandes e seu marido Laercio Horta têm-se dedicado a convencer os que curtem o mundo Sub a trocar suas armas e arpões por câmeras, sejam de vídeo ou fotográficas. Essa cruzada tem por objetivo preservar a vida submarina, tão rica e tão explorada e, por que não dizer, tão destruída.

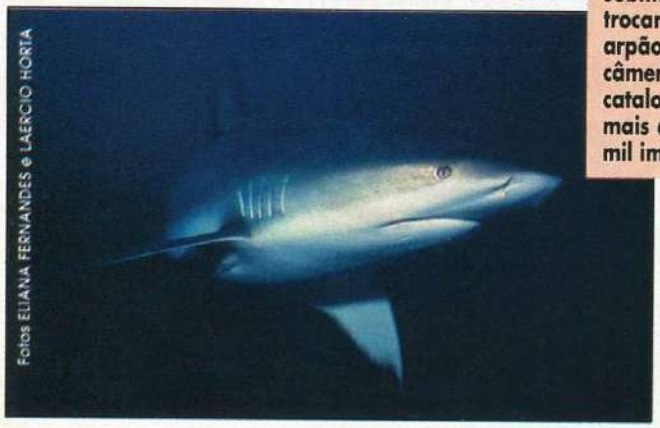
Desde 82 que eles se dedicam à foto Sub e têm mais de 15.000 imagens catalogadas, além dos trabalhos da fotógrafa em campanhas de publicidade e fotojornalismo. Mas o forte de Eliana é o mundo silencioso do fundo do mar, que ela já captou em Fernando de Noronha o que rendeu um livro homônimo e outro cujo título é *Os Corais do Sul da Bahia*, além de recantos remotos e belos dos oceanos Índico e Pacífico e do Mar do Caribe.

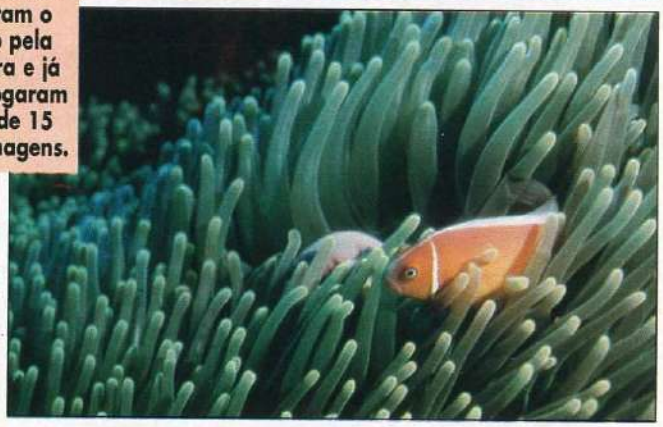
Depois de vários prêmios nos concursos da Nikon e sul-americano de Foto Sub, eles chegaram a ter fotos permanentemente expostas no Espaço Cultural da Marinha.

Agora, eles estão lançando um livro técnico chamado *Fotografia Submarina — Teoria, Técnica e Arte*, que é o primeiro livro que aborda os aspectos técnicos da Foto Sub escrito em língua portuguesa. A dupla é bem capacitada, tanto que promove *workshops* de foto subaquática e conserta câmeras Sub baseada no que aprendeu com Bob Warketin, o *papa* do reparo destas câmeras, em Houston. Eliana e Laercio estão capacitados, inclusive, para enfrentar os grilos eletrônicos de qualquer máquina e atendem no fone (021) 567-8102.

José Rezende-Mahar







Fotos ELIANA FERNANDES e LAERCIO HORTA

Laércio e Eliana dedicam-se, desde 82, às fotos submarinas: trocaram o arpão pela câmera e já catalogaram mais de 15 mil imagens.

Prazeres

Teatro

Volúpia sexual e contos eróticos

Como já acontece no cinema, há pelo menos 40 anos, volta e meia o sexo sobe ao palco de algum teatro. O apelo é tentador, irresistível, por um motivo singular: sexo é bom à beça, todo o mundo gosta e faz bem à saúde. A peça *Volúpia*, de Ana Kfouri, é assim: boa, gostosa e saudável. Em cartaz no Rio desde o dia 4 de abril devendo estrear em São Paulo na segunda quinzena de julho —, *Volúpia* reúne noções e conceitos eróticos, obscenos, profanos e pornográficos apresentados em esquetes.

Dito assim, parece apenas uma peça tesuda, com gente peladona saltitando de um lado para o outro no tablado mas é muito mais. As seqüências são inspiradas em textos assanhados e provocantes de grandes sedutoras (Anaïs Nin, Hilda Hilst e Adélia Prado), grandes mestres (Julio Cortázar e Georges Bataille) e grandes surpresas (incluindo o vanguardista James Joyce e o fabuloso La Fontaine).

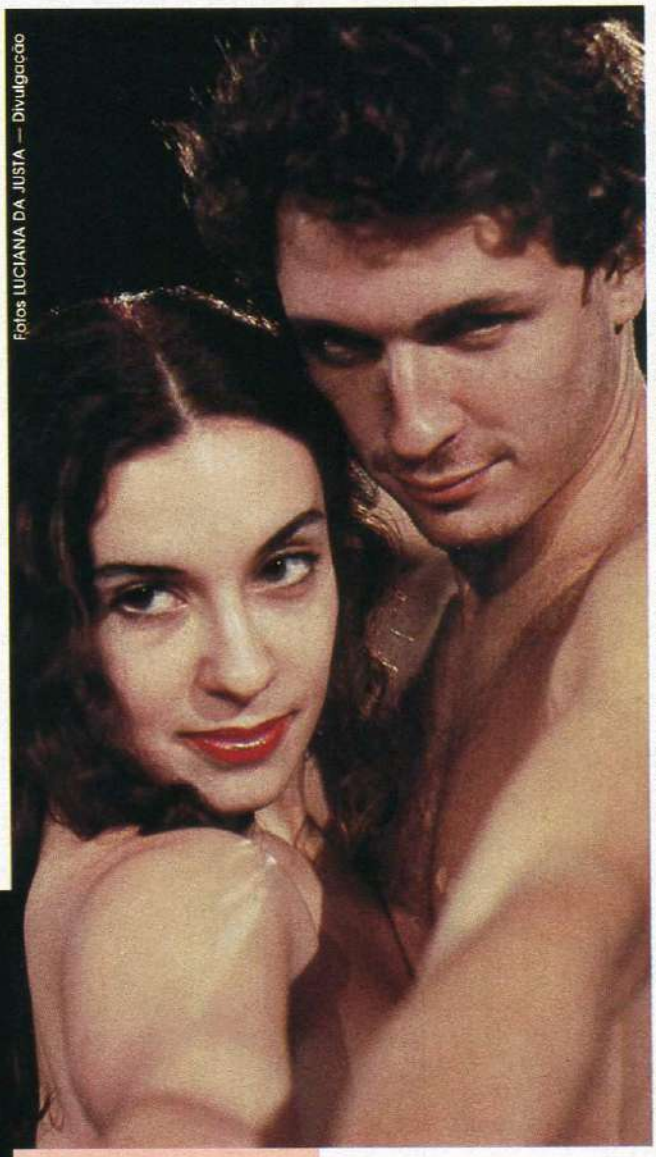
Ana Kfouri pesquisou profundamente o tema e, excitada com algumas descobertas, decidiu retratá-lo sem medo, sem tabu, sem limite e sem preconceito. Convencida de que "o erotismo é o que diferencia o ser humano", a diretora entendeu que tinha em mãos um material estimulante para mostrar em pouco mais de uma hora. Por isso, em vez de uma história linear, a peça é dividida em fragmentos eróticos e sintetiza as diversas visões sobre o sexo captadas por Ana e seu assistente Leonardo Sá, transformando o público num *voyeur* privilegiado diante das cenas de nudez explícita e sexo sugestionado.

Além da literatura cuja contribuição mais inusitada foi um poema erótico de La Fontaine, autor consagrado de fábulas infantis —, a fotografia, a pintura e o cinema também serviram como referências para a peça. O grupo teatral assistiu a 40 filmes, desde o chocante *Império dos Sentidos* ao desconcertante *Ligações Perigosas*. Segundo a diretora, a montagem renova a idéia de erotismo. "Fugimos do romantismo, da sensualidade, da superficialidade. Mostramos o erotismo em todos os seus aspectos, como celebração e transgressão. Queremos que o público se identifique ou fique constrangido", diz Kfouri.

A produção de *Volúpia* é caprichosa. Ana Kfouri cercou-se de um elenco carismático, em que despontam Isabel Cavalcanti, Marília Martins, Nadya Thaljy e Pedro Brício. A programação visual é do premiadíssimo Pojucan. Charles Moeller (*Dorotéia*, *O Alienista*) se encarregou do figurino e Cláudio Botelho (*Hello, Gershwin*, *De Rosto Colado*) cuidou da música. Ana, Isabel, Marília, Nadya, Pojucan e Leonardo formam há seis anos a Companhia Teatral do Movimento. A estréia da CTM foi em 1992 com a peça *A Lua Que Me Instrua*.

Alex Campos

Fotos LUCIANA DA JUSTA — Divulgação



A diretora Ana Kfouri (ao lado) criou uma peça "erótica em todos os aspectos"; acima, o tango da *Volúpia*, com Marília Martins e Pedro Brício.

Música

Marcus Veras

ME BATE!

AMANTES da autoflagelação, adeptos do chicote de três tiras, adoradores do demo e verdadeiros sadomasô, regozijai! Quer dizer, sofrei! Chegou a verdadeira trilha sonora para sua sessão de torturas: o CD *Antichrist Superstar* (Universal), da banda (ou bando?) Marilyn Manson, cujo nome invoca Monroe, a deusa, e exalta Charles, o assassino. Pode-se dizer tudo da música do grupo ("herege", "ignóbil", "repulsiva", classifica a imprensa conservadora americana), menos que provoque tédio ou indiferença. Utilizando recursos de estúdio, transformam cada faixa numa cena de um filme de terror, com vocais rascantes e guitarras distorcidas fazendo o papel de Freddy Krueger e Hellraisers. Quem estiver disposto, pode encontrar citações a outros grupos desta linha desvairada do *pop*, mas só. Os músicos do Marilyn Manson resolveram se crucificar nos estúdios e nos palcos para mostrar ao mundo que este não presta. Desta ira (santa ou diabólica), nasceu uma música bela, apesar de estranha e um disco muito, muito pesado.

TRÊS VEZES T

NASCIDO em 1988, o grupo Tony Toni Toné só não é uma máquina de fazer música negra porque não há nada de mecânico em seu ofício. O álbum *House of Music* (PolyGram) chega às lojas com um convite irresistível: dançar e sonhar ao som de um trio que tira partido do melhor da *black music*. "Tony Toni Toné é uma banda com músicos de verdade, que fazem R & B com muita dedicação", explica Raphael Saadiq. É claro que estão lá o *funk*, o rap e o *hip-hop*, mas sempre como pano de fundo para a criatividade do trio, como pode-se ouvir nas faixas *Wild Child*, *Don't Fall in Love* e *Still a Man*. Balanço, suingue, vocais espertíssimos, uma guitarra cheia de malemolência... O TTT pode tranqüilamente fazer parte da discoteca básica de qualquer festeiro que se preze. É a Afro-América mostrando o melhor de sua mistura.

SANTO CENTENÁRIO

COSTUMA dizer o Ivan Lessa que, de dez em dez anos, o Brasil se esquece do que houve nos últimos dez anos. Mas o centenário de Pixinguinha acendeu uma centelha no mercado, que mandou para as prateleiras muitos lançamentos ligados a São Pizindin. Quem sabe, agora, só de cinco em cinco anos etc. e tal? Um dos destaques da bem-vinda febre pixinguesca é o CD *Pixinguinha 100 Anos*, da BMG, por sinal herdeira da Victor Talking Machine Co. of Brazil, que, em 1929, contratou o artista e o lançou em disco. Assim, foi possível reconstruir boa parte da carreira do intérprete, compositor e arranjador. Quando não está descascando a flauta sozinho (*O Urubu e o Gavião*, *Segura Ele*, *Lamento*) ou batendo bola no sax tenor com Benedito Lacerda (*Um a Zero*, *Tico Tico no Fubá*), o mestre estava escrevendo arranjos e acompanhando grandes nomes da nossa música. E *Carinhoso*, a música-ícone de Pixinguinha? Surge na gravação definitiva de Orlando Silva, em 1937. Ele mesmo, até ele canta, numa faixa raríssima, *Yaô*. As gravações, remasterizadas e limpas (algumas na medida do possível), atravessam décadas e servem como fio condutor para entender o tamanho da sua obra, pilar definitivo da estrutura musical brasileira. Acenda suas velas ao futuro, amigo, São Pixinguinha aponta para o século 21...

ASES DA RIBALTA

O teatro brasileiro já viveu dias melhores — todo ano, alguém diz isso. Mas, no que diz respeito à música, há uma boa dose de verdade. É só ouvir o magnífico CD *Álbum de Teatro*, que reúne boa parte da produção de Edu Lobo e Chico Buarque para a ribalta. Além de poder ouvir e reouvir Milton Nascimento (o único artista capaz de cruzar sem percalços todas as volutas da maravilhosa *Beatriz*), quem compra o álbum leva ainda Leila Pinheiro (*A História de Lily Braun*), Zizi Possi (*O Circo Místico*), Gilberto Gil (*Sobre Todas as Coisas*), Djavan (*Meia-Noite*), Ed Motta (*Bancarrota Blues*), entre outros. Sob a competentíssima direção musical de Edu Lobo, o CD espalha talento e bom gosto por todas as faixas, valendo até para o consumidor descobrir pérolas ocultas como a saborosíssima *A Permuta dos Santos*, cantada pelo Garganta Profunda, um verdadeiro *puzzle* sagrado, com uma irreverência anticlerical digna de herege da Idade Média. A fogueira foi acesa, mas quem ardeu foi o talento destes dois magníficos artistas.

RAIZ NEGRA

ABSOLUTA no quesito emoção, a cantora Nina Simone sempre acreditou que o coração é o melhor parceiro da razão. O CD *Saga of the Good Life and Hard Times* (BMG), uma compilação que traz doze faixas inéditas com a artista, remete aos movimentados anos 60, quando a questão racial incendiava a América. Prova é a música *Why (The King is Dead)*, da própria Nina, composta logo após a morte de Martin Luther King. Mesmo sozinha ao piano, Simone mostra como o talento não necessita de altas produções para atingir a sensibilidade do ouvinte. Apesar do repertório datado (entre as faixas, *Ain't Got No*, do *score* de *Hair!*), o que vale mesmo é o momento e sua singularidade. Vide *Mississippi Goddam*, que foi gravada em um *show* dois dias apenas após o assassinato do líder negro. Nina, que foi uma das poucas cantoras a enfrentar o desafio de *Ne Me Quitte Pas* e passar com louvor, é uma dessas pérolas negras que fazem o mundo se tornar mais brilhante.

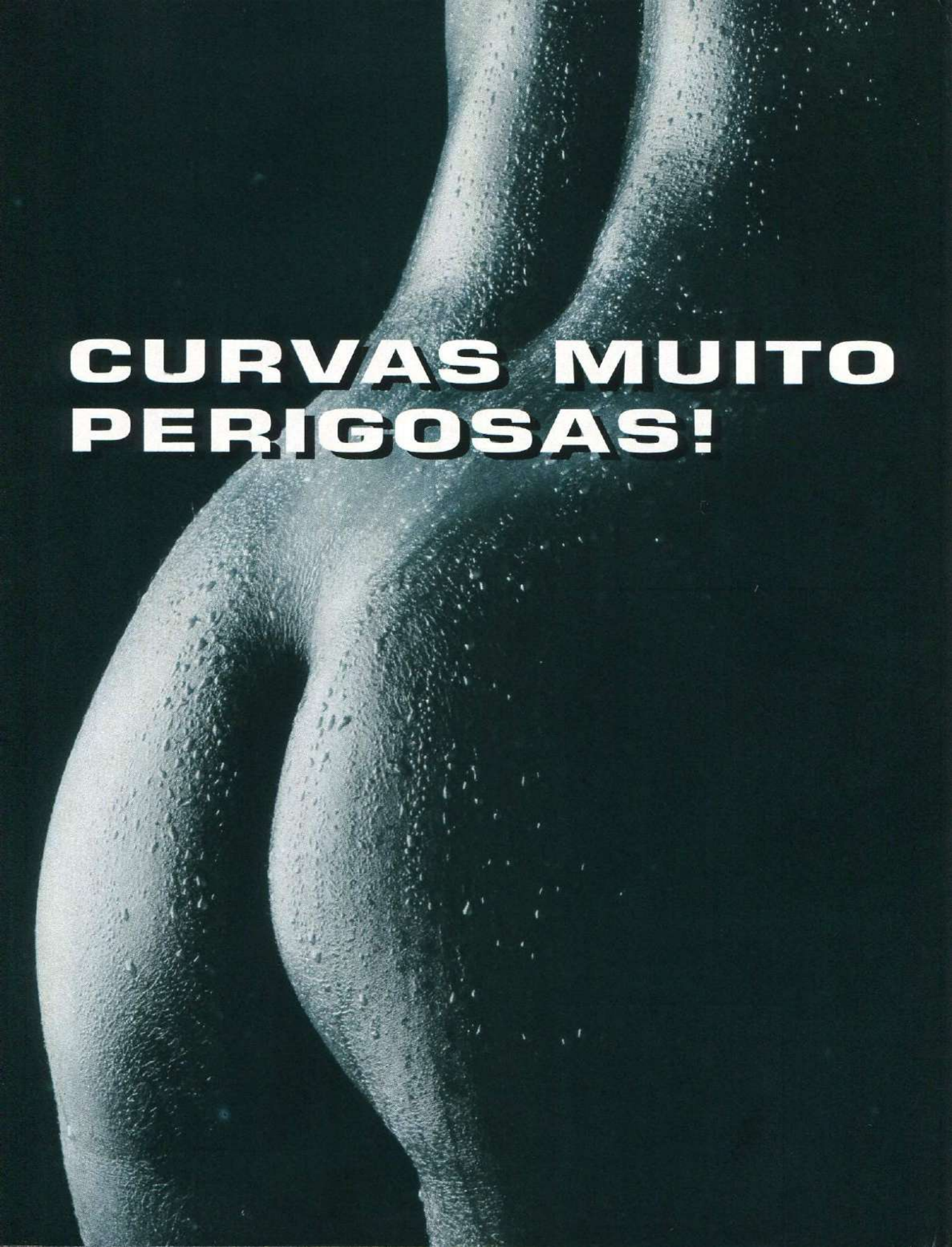
AVE, CESARIA

DARLING de gente famosa como Caetano Veloso, Cesaria Evora, a voz maior de Cabo Verde, já está à disposição dos interessados em boa música. O CD *Cabo Verde* (BMG) é uma excelente mostra da arte desta cantora que furou as barreiras raciais e lingüísticas e já sentou praça nos primeiros lugares da parada mundial de *world music*. Definir sua música é difícil, o melhor é deixar a bolacha rolar enquanto se ouve um português próximo e distante ao mesmo tempo. Cesaria tem a mesma estatura artística de uma Clementina de Jesus ou dona Ivone Lara. Canta o dia-a-dia de seu povo com um sentimento transbordante, que mescla alegria e banzo. Para nós, filhos (ainda que bastardos...) de Camões, é curioso descobrir como a língua pátria ganha sonoridades inesperadas e uma poesia que parecia oculta. Cesaria é uma destas artistas que lavam a alma do ouvinte.

ELE RECOMENDA

	CLÁUDIO HOLLANDA	MARCUS VERAS	ILANA BLOCH	MOYSÉS FUKS	ROBERTO BARREIRA	ROBERTO MUGGIATI
Wauke Canta Jobim — Wauke (Eldorado)	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★
Um — Baby do Brasil (BMG)	★★★	★★★	★★★	★	★★★	★
The Show Must Go On — Shirley Bassey (PolyGram)	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★
Smoochy — Ryuichi Sakamoto (BMG/Milan)	★★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★★

● RUIM ★ REGULAR ★★ BOM ★★★ ÓTIMO


CURVAS MUITO
PERIGOSAS!

Chegou o CD-ROM ELE ELA. Mais de 150 fotos de mulheres maravilhosas em ensaios exclusivos. Strip-tease, Cartas do Forum com som e imagem. Sexo e erotismo, as melhores Gatas & Gatinhas e um sensacional Voyeur. Por apenas R$ 39, em cartão de crédito ou cobrança bancária. Basta ligar para 0800-213055.

DE: ~~R$ 49,00~~
POR: R$ 39,00
PREÇO PROMOCIONAL

Gatas & Gatinhas

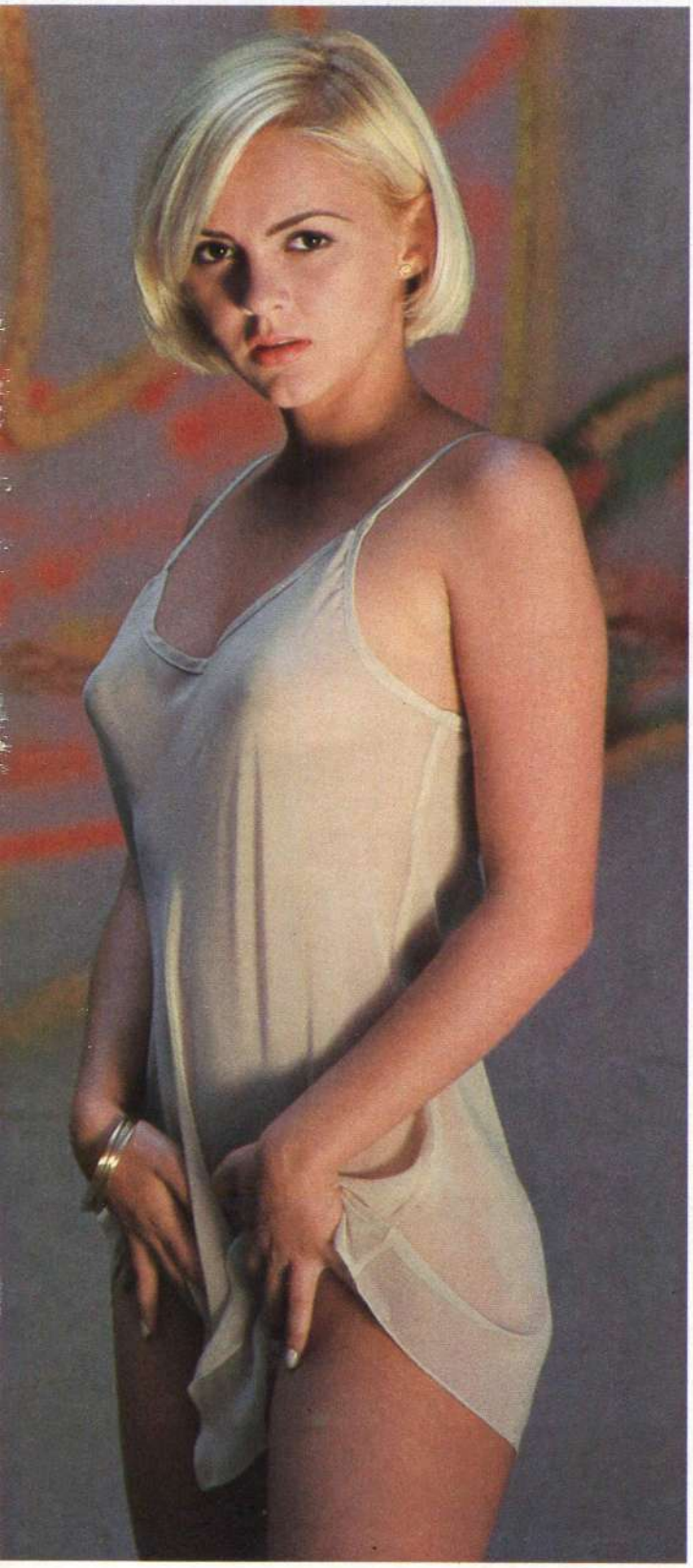
Por André Duarte

▲ **IARA JORDÃO**, carioca de Angra dos Reis, costuma mergulhar nas belas águas do balneário uma verdadeira sereia. A modelo é vestibulanda de veterinária e adora dançar, principalmente no Maxim's. Para ela, o homem ideal é aquele carinhoso e fiel. "Sou supercarente e sedutora só quando quero" garante Iara. Ah,...

▲ **MÔNICA TENÓRIO** foi *miss* da cidade paulista de Limeira. Sincera e romântica, está sem namorado atualmente. A gata deseja investir na carreira de modelo e conhecer a Europa, principalmente Paris. Lá, ela poderia satisfazer a fantasia de transar dentro do elevador — "um lugar legal porque sempre existe a ameaça de aparecer alguém"

◀ **ADRIANA CALADO** é carioca e garante que ama dançar no Maxim's e El Turf. A gata, além de modelo, trabalha como fotógrafa, faz teatro e luta Kráv-Maga para os mais atrevidos não se arriscarem. Ela freqüenta a praia de Ipanema, onde também gosta de andar de bicicleta.

▼ **GIRASSOL SAN MARTIN KNUTTI** é descendente de alemão com boliviano. Essa bela loura carioca tem como seu maior *hobby* malhar e dançar. Não é à toa que a gata exibe as suas belas formas. Ela sonha em ser atriz e o sorriso é o que mais lhe atrai. "Sou uma mulher meiga, mas às vezes agressiva" se define.



Fotos de Danielle, Girassol, Adriana e Iara por J. EGBERTO; Produção: RITA FURTADO; Maquiagem e Cabelo de Danielle por FLORINDA SAMPAIO; Maquiagem e Cabelo de Girassol, Adriana e Iara por RICARDO CAPINAN. Fotos de Marilene e Mônica por FERNANDO FIGUEIREDO; Produção, maquiagem e cabelo de Marilene por ROMEU RODRIGUES. Agradecimentos: Motel Opium (SP), Fundição Progresso, Yuppie Woman, Fissura, DeMillus, Euler Faria e Agências Visual Model's e Hannah Produções Artísticas.

▲ **MARILENE VASCONCELOS**, 22 anos, considera-se carinhosa e romântica. Nascida em Alagoas, adotou São Paulo para seguir carreira de modelo. Solteira, gosta de homens que dão flores e sonha com uma quente noite de amor debaixo da chuva. "Me entregaria toda, é um sonho que acalento."

DANIELLE GONÇALVES ▶ carioca, freqüentadora da praia de Copacabana, mantém toda essa forma com muita bicicleta, abdominal e patins. A loura sonha em ser atriz e faz pré-vestibular para odontologia. "As pessoas falam que sou sensual, mas me acho apenas bonita" afirma. Quanta modéstia... A gata não consegue lembrar de uma boa cantada. "São todas antigas, do tempo da minha mãe. Os homens precisam de uma reciclagem" detona.

Foto J. DONOSO — Sygma

perfil

Roman Polanski

Filme e castigo

O DIÁLOGO DE ROMAN POLANSKI COM OS ESTADOS UNIDOS sempre se realizou através de interrupções, de idas e voltas, de fascinação e distanciamento. Se lá rodou seus dois maiores sucessos, *O Bebê de Rosemary* e *Chinatown*, lá também perdeu assassinada a mulher Sharon Tate e foi acusado do estupro de uma menor. Após 20 anos de ausência forçada, Polanski pode voltar aos EUA. Provavelmente, não para ficar — mas para trabalhar. É sempre a promessa de mais um grande filme

Por ALVARO DA COSTA E SILVA

Foto C. SIMONPIETRI — Sygma

Polanski contracena com Sharon Tate em *A Dança dos Vampiros;* no fim das filmagens, estavam apaixonados.

ROMAN Polanski nasceu em Paris em 1933, ano em que Hitler chegou ao poder na Alemanha. Lá, passou três aniversários, antes de mudar-se para Cracóvia, na Polônia, terra de seus pais. Em menino, sempre foi tratado por Romek (até hoje os antigos amigos o chamam assim). Por aqui, Juquinha seria mais adequado. Ouça esta história e veja se não concorda. Ao entrar no jardim-da-infância, ele pediu para a colega da carteira ao lado que beijasse sua bunda. Parece um miniconto de Dalton Trevisan, cuja literatura Polanski bem poderia adaptar ao cinema:

"— Que vergonha, meu filho. Sabe com quem estive? A tua professora. O que você disse para duas meninas da classe.

— Ela que é uma bruxa.

Quer fazer amor, docinho?

Não fui...

Eu pago bem. Só não vale papai e mamãe.

...

E eu, cara, já pensou? Queimada viva na fogueira. A mãe do maníaco sexual precoce. O docinho das meninas e, olhe aqui, três e meio em português."

Foto J. DONOSO — Sygma

Polanski não lembrava o nome, mas sabia que a menina tinha 14 anos

A invasão da Polônia pegou o pequeno Romek em Varsóvia. Ele e sua família (os pais e a irmã Annette) foram obrigados a usar braçadeiras brancas com a Estrela de Davi gravada em azul. A mãe, ao contrário da personagem do conto de Dalton Trevisan, não teve de ser queimada viva por causa das travessuras do filho. Foi morta na câmara de gás de um campo de concentração, de onde o pai e Annette conseguiram escapar. Romek sobreviveu escondido em casas de parentes, amigos, desconhecidos. Tinha a sorte de não parecer judeu e, durante anos, virou Roman Wilk, para evitar a perseguição e a *solução final* levada a curso pelos nazistas.

Com o fim da guerra, muitas fitas estrangeiras chegaram à Polônia, e o futuro cineasta apaixonou-se pelo *Hamlet* de Laurence Olivier, a que assistiu mais de 20 vezes. Inspirado pelo filme, leu todas as peças de Shakespeare e tentou imaginar como elas, também, ficariam no cinema. Anos mais tarde, filmaria *Macbeth*, a peça maldita.

Ao ingressar como membro regular da companhia de teatro Groteska (o nome é este mesmo), o garoto baixinho era tratado como adulto, passou a consumir vodca nos bastidores, freqüentava as festas do meio mas ainda lhe faltava uma mulher. Teve a oportunidade nos braços de uma morena peituda e desinibida, que os amigos lhe arrumaram. Na hora-agá, porém, Roman, muito nervoso e atrapalhado, não funcionou direito. Quis se matar no dia seguinte.

Os amigos insistiram e lhe apresentaram outra jovem, "de apenas 14 anos, mas ótima de cama", que havia visto Romek (então com 17 anos) no palco. Ele a levou para casa e, diante da queixa dela a respeito do calor, sugeriu: "Nada nos impede de tirar a roupa." Ela consentiu num segundo. Tinha um olho azul e outro castanho. Na cama, nus, falhou de novo. Desesperado, apelou: "Vamos fazer no chão." E assim foi feito. Mais tarde, nem lembraria o nome da garota. Mas não se esqueceu de que ela tinha 14 anos.

Roman já havia trabalhado como ator em alguns filmes (*Geração*, de Andrzej Wajda) quando in-

Foto AP

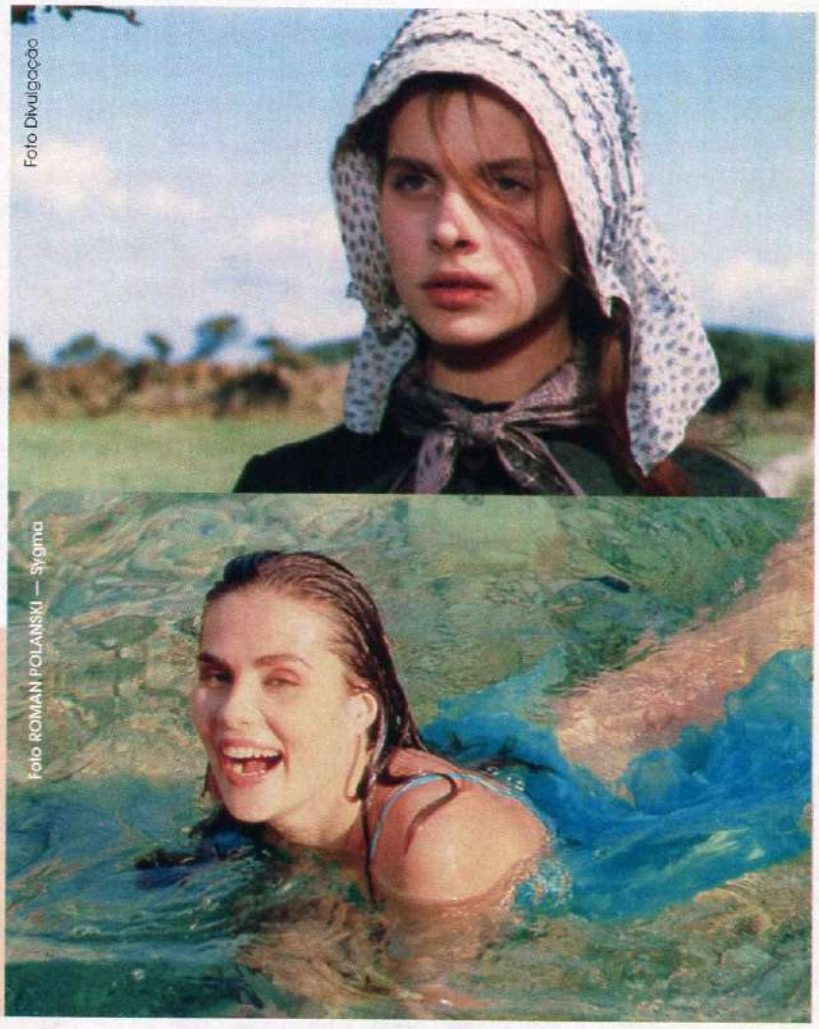
gressou na Escola de Cinema de Lodz. Lá, assistiu a *Cidadão Kane*, de Orson Welles. Mas gostou mesmo de uma coleção de filmes pornôs, descoberta no porão da escola. Todos os chavões do gênero estavam ali: homem espiando através da fechadura, mulher se masturbando, o casal surpreendido no meio da transa. Todas as peças malfilmadas, mal-iluminadas e fora de foco. No entanto, eram sexualmente excitantes. Uma prova de que o conteúdo pode triunfar sobre a forma. Bingo! Ele começava a definir seu estilo. Não por acaso, diria certa vez que não há nada mais interessante no cinema que um clichê.

Ainda em Lodz, conheceu uma jovem atriz, Barbara Kwiatkowska, que se tornaria sua primeira mulher. Anotou no diário: "Ainda me lembro da angústia que senti, de madrugada, quando ela escorregou da cama, nua, e ficou olhando para a rua embaixo. Nunca havia visto antes uma perfeição tão completa, mas meu orgulho de tê-la possuído estava misturado com a compreensão de que jamais poderia de novo experimentar a mesma paixão de forma tão intensa."

O sucesso do primeiro filme de Barbara, *Eva Quer Dormir*, a transformou em uma espécie de Brigitte Bardot polonesa. Com vistas a uma carreira internacional, mudaram-lhe até o nome para Barbara Lass. E Polanski, ansioso para fazer seu primeiro longa-metragem, estreou na carreira de marido de estrela, indo morar em Paris. Por pouco tempo: logo brigaram e ele retornou à Polônia, onde começou a rodar *A Faca na Água*.

Com o bom desempenho comercial do filme na Inglaterra e Estados Unidos (pegou uma indicação ao Oscar), Polanski voltou a Paris para trabalhar em *Repulsa ao Sexo*. Nele, Catherine Deneuve, que interpreta uma homicida esquizofrênica, aparece nua sob uma camisola diáfana. Polanski ainda conseguiu que Catherine posasse despida num cartaz. Desnecessário dizer que o filme tornou-se um sucesso.

Ao mesmo tempo em que se tornava mundialmente conhecido — não teve dificuldade para levantar o dinheiro de *Armadilha do Destino*, com Françoise Dorléac —, Roman ampliava suas conquistas amorosas: "Pela primeira vez em minha vida, comecei a me sentir inteiramente à vontade com o sexo oposto. Descobri que, ao fazer amor, como ao representar, como em esporte ou música, a chave para um bom desempenho é estar relaxado."



Na página anterior, o casamento com Sharon Tate, em Londres; acima, a ex-namorada Nastassja Kinski, que ele dirigiu em *Tess*, e, ao lado, a atual mulher, a escultural Emmanuelle Seigner.

Um *relax* que o levou a experimentar uma (má) viagem de LSD e participar de orgias em Viena. Os detalhes são friamente descritos na autobiografia *Roman*: "Ela me fez sentar, abriu minha braguilha e começou a me chupar. No meio desse processo, as cortinas por trás de mim foram abertas. Muito embaraçado, simultaneamente fechei meu zíper. 'Não se incomode', ela me disse, 'é só um garçom' Após abrir uma garrafa de champanha, o homem se retirou."

Algum tempo para o trabalho (e o amor) havia de sobrar. Quando estava escolhendo o elenco para uma comédia sobre vampiros, Roman foi apresentado a Sharon Tate, "estonteante de se olhar, nem ingênua, nem burra, nem uma estrelinha chinfrim" No primeiro encontro a sós, tomaram LSD, transaram e conversaram muito. Ele saiu com a impressão de jamais ter conhecido alguém como ela. Depois disso, por três vezes a procurou e por três ve-

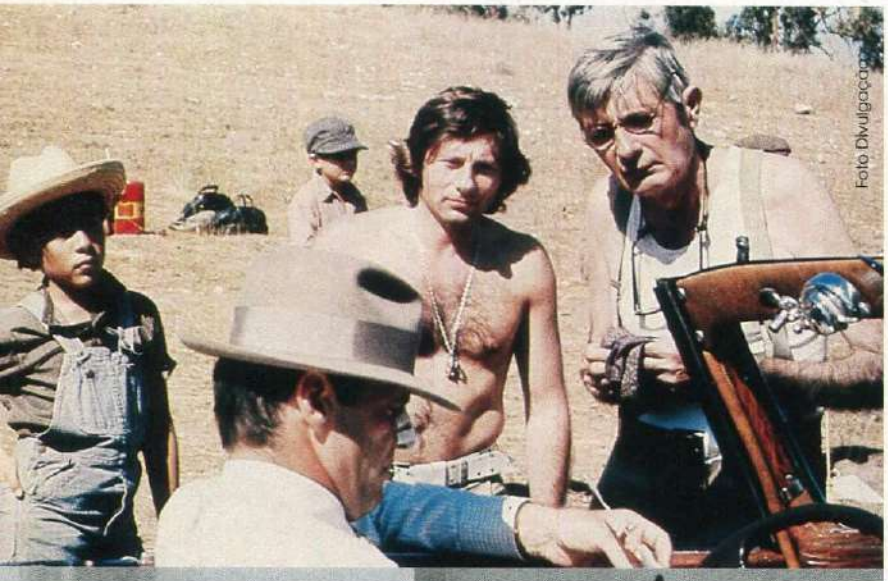


Foto Divulgação

Foto MANCHETE IMAGENS

Com Jack Nicholson, de chapéu, na locação de *Chinatown* (acima); ao lado, com a mulher Emmanuelle em visita ao Brasil.

zes Sharon deu o bolo. Na última, Roman calmamente mandou-a se foder, por telefone. Mais tarde, ela diria que adorou a resposta. Quando chegaram a Ortisei, uma estação italiana de esqui, locação escolhida para *A Dança dos Vampiros*, já estavam apaixonados.

Ainda preocupado com a finalização e distribuição dos *Vampiros*, Polanski recebeu das mãos do produtor Bill Castle, da Paramount, um romance ainda não publicado de Ira Levin, mas cujos direitos já haviam sido comprados pelo estúdio. Deu uma olhada nas três primeiras páginas e achou tão ridículo como uma comédia de Doris Day. Mesmo assim, continuou lendo, e continuaria pelo resto daquela noite. De manhã bem cedo, estava convencido de que faria *O Bebê de Rosemary*.

A respeito deste filme de suspense gótico e satírico, no qual um marido, em troca do sucesso na Broadway, conspira com bruxos e faz a mulher dormir com Santanás, a crítica Pauline Kael escreveu: "O nauseante e o horrível mesclam-se com a atraente modernidade. Provavelmente, é mais divertido para as mulheres que já passaram da fase de engravidar. Mia Farrow está encantadora em sua fragilidade."

O espantoso sucesso do filme transformou Polanski no novo menino de ouro de Hollywood, coberto de propostas e roteiros que chegavam de todos os cantos da cidade. Pela primeira vez, ele não precisava mais batalhar para ganhar a vida. Resolveu, então, pedir Sharon em casamento. A cerimônia, na Pretoria de Chelsea, em Londres, tornou-se um acontecimento mundano, com mais fotógrafos do que convidados. Ela vestia um minivestido de tafetá creme e, Roman, um paletó eduardiano verde-oliva.

Sharon achava que, enquanto eles fizessem amor — e o faziam todos os dias —, nada de errado poderia acontecer. Ao contrário, ela realizou o antigo desejo de engravidar e decidiu ter o bebê nos Estados Unidos. Ao se despedir dela, Roman teve o pressentimento de que nunca mais a veria de novo. Estava certo.

Às oito horas da manhã do dia nove de agosto de 1969, a faxineira da mansão de Bel-Air, em Los Angeles, encontrou os corpos de Sharon Tate (com 16 facadas) e três amigos. Seguiu-se uma onda de sensacionalismo nos jornais — alusões a orgias, festas com drogas e magia negra — que só serviu para deprimir mais ainda o já arrasado Polanski. No fim, provou-se que os assassínios eram obra de Charles Manson, líder de uma seita de *hippies* lunáticos.

Polanski se refugiou em Paris — e no trabalho. Depois de dirigir *Quê?*, sucesso modesto na Europa e fracasso nos EUA, recebeu o convite para voltar a Hollywood: um roteiro de Robert Towne o esperava. *Chinatown*, hoje, é um clássico. Recria à perfeição os romances da literatura policial americana, sobretudo os de Raymond Chandler. Ao mesmo tempo, confere nova roupagem ao gênero *noir*, ao filmar em cores. Polanski mudou o argumento original de Towne, fazendo com que a Evelyn de Faye Dunaway morresse no fim. E extraiu de John Huston e Jack Nicholson interpretações inesquecíveis. Ele próprio faz uma

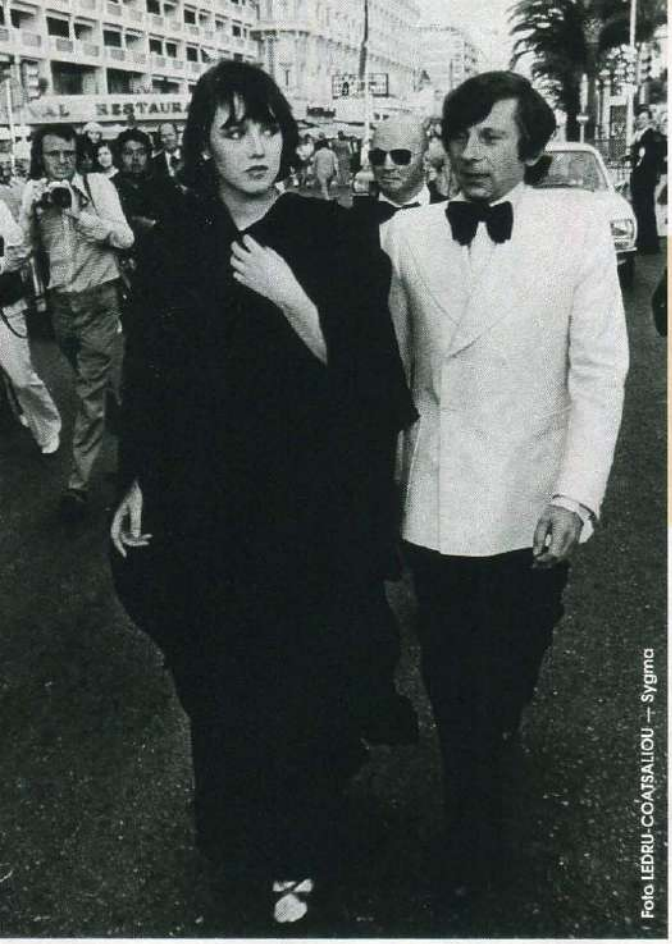


Foto LÉDRU-COATSALIOU — Sygma

A rigor, Polanski chega para a exibição no Festival de Cannes, em 1976, de *O Inquilino*, acompanhado da atriz Isabelle Adjani.

ponta como o marginal que rasga o nariz de Nicholson, o jato de sangue explodindo na tela.

Quando as coisas pareciam melhorar, mais um revés o esperava. E mais uma vez em terras da América — mais precisamente na casa de Jack Nicholson e Anjelica Huston. Acusado de manter relações sexuais com uma ninfeta de 13 anos dentro de uma *jacuzzi*, Polanski fugiu para Londres em janeiro de 1978, depois de pagar fiança para responder ao processo em liberdade permanecera 45 dias preso.

Felizmente (e bota felicidade nisso), Roman havia conhecido, anos antes, em Munique, uma aspirante a atriz chamada Nastassja Kinski, de 17 anos. A nova namorada virou a estrela de *Tess*, baseado no romance de Thomas Hardy, uma história de inocência traída. Houve quem reclamasse que Nastassja (linda, linda, linda) passou o filme inteiro vestida demais.

Piratas era um velho projeto no qual pretendia sintetizar o cinema de entretenimento. A princípio, cogitou nele mesmo para o papel principal, enfim entregue a Walter Mathau. Demorou muito tempo para filmá-lo — quase 10 anos e redundou em fracasso, financeiro principalmente. O envolvimento com a mocinha da fita, Charlotte Lewis, desta vez esteve circunscrito ao plano artístico.

O mesmo não se pode dizer de Emmanuelle Seigner, atriz lançada no filme seguinte, *Busca Frenética*, uma homenagem furiosa, desvairada (de *Frantic*, título original), a Alfred Hitchcock. Emmanuelle, ao ver Roman pela primeira vez, perguntou quem ele era. Um bom começo. Achou que Polanski era nome de general polonês. Ele então lhe mostrou seus filmes.

Quando esteve no Brasil para o lançamento de *Busca Frenética* — Roman também veio, pela quarta vez, não fosse ele um velho amigo da caipirinha —, Emmanuelle, com seus olhos de gata e sobrancelhas grossas, deixou muita gente de queixo caído e com inveja do fauno eslavo. Bem, quanto ao filme em si, uma boa definição para ele é a do crítico Sérgio Augusto: "Polanski filmou a busca da mala que sabia demais."

Casados desde 1984, Roman e Emmanuelle voltaram a trabalhar juntos em *Lua de Fel*, estranho filme no qual se estabelece o confronto entre um comportado casal de ingleses (Kristin Scott-Thomas e Hugh Grant) e um casal *pra* lá de complicado (Peter Coyote e Seigner). Na tela, desfilam humor, crueldade e erotismo. Em algumas cenas, Polanski consegue a façanha de enfear a mulher, transformando-a numa Gata Borralheira de comédia. Em outras, ela está no ponto.

Acusado de ter relações sexuais com uma ninfeta, Polanski fugiu dos EUA

Foto J. DONOSO — Sygma

Depois de matar saudades dos tempos de ator, ao contracenar com Gérard Depardieu em *Uma Simples Formalidade*, resolveu levar às telas a peça *A Morte e a Donzela*, do chileno Ariel Dorfman. O resultado passou mais ou menos em branco. Fica, no entanto, sempre a expectativa de um novo filme de Polanski, que nos surpreenda como *O Bebê de Rosemary*, *Chinatown* ou *Lua de Fel*. E olha que esta produção poderá ser rodada nos EUA, a julgar pelas declarações da ex-lolita, hoje mãe extremada de dois filhos, que ele teria seduzido em 1977: "Acho que está na hora de Roman Polanski voltar. Eu verdadeiramente quero isso. Eu já o perdoei. Está tudo acabado."

pin-up

O fenômeno Poltergeist está de volta, agora ainda mais sensual e produzido Regininha está lançando o CD-ROM e o *show Perigosa*, em que provoca e estimula as mais loucas fantasias sexuais Cantando novas versões de *hits* como *Banho de Espuma* e *Conga la Conga*, a louraça explora o lado *voyeur* dos homens e até das mulheres Aos 26 anos, com 1,60m e 51kg, continua com formas de ninfeta. Para ela, sexo não tem limites, mas prefere transar como uma menininha

Por ALEXANDRE PECONICK e ANTONIO CARLOS LISBOA

Foto FREDERICO MENDES

REGININHA

DELICIOSAMENTE

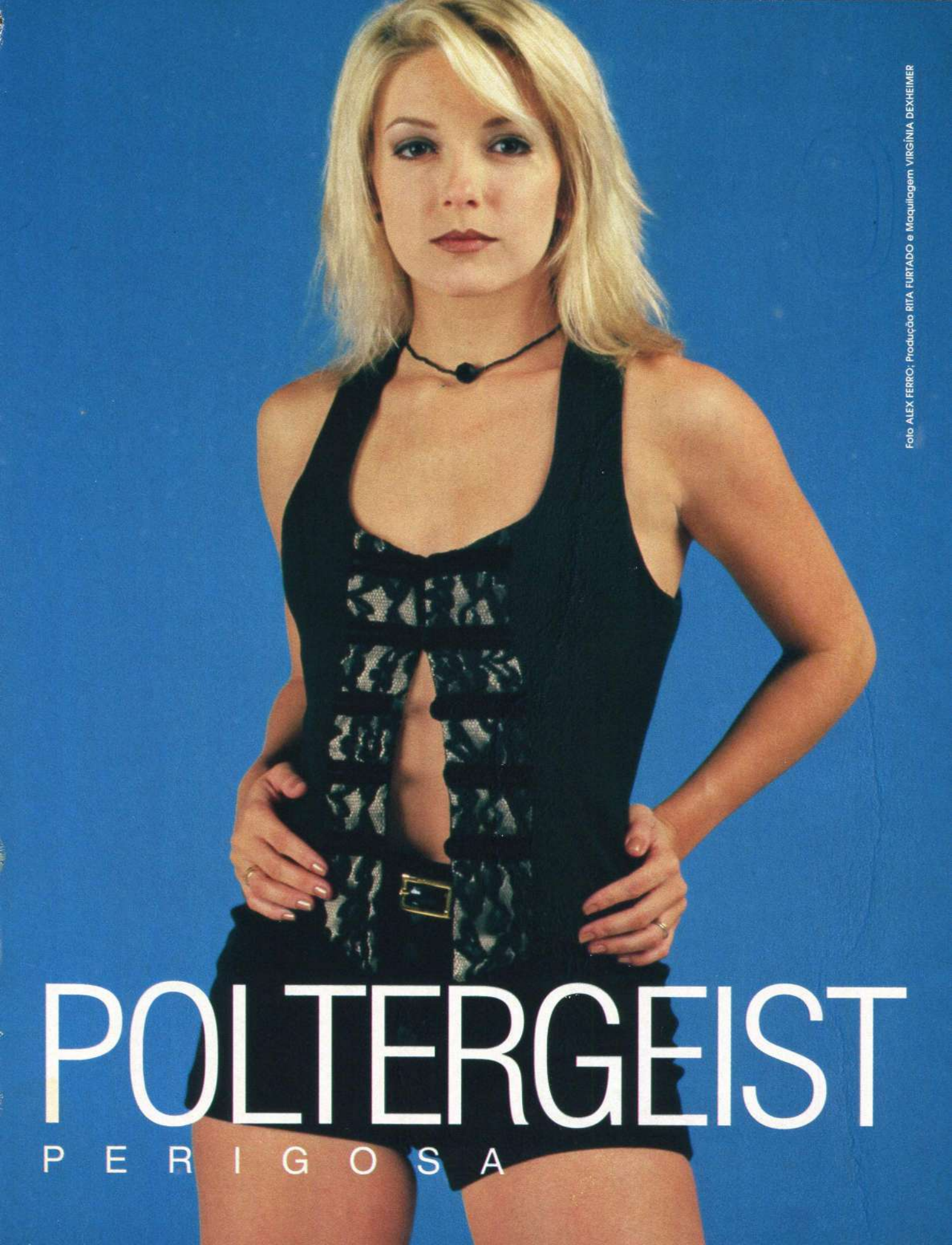


Foto ALEX FERRO; Produção RITA FURTADO e Maquilagem VIRGÍNIA DEXHEIMER

POLTERGEIST

PERIGOSA

COMO surgiu a idéia do CD-ROM?

— Já estava com o projeto do disco na gravadora. Depois, veio a idéia de complementar o disco com o CD-ROM fazendo uma faixa interativa. Uma coisa interessante para a minha volta como cantora, aproveitando meu estilo de *pin-up*.

— Por que músicas como *Banho de Espuma* e *Como Eu Quero*?

— As músicas são envolventes e sugestivas, adequadas para o ritmo *dance* e meu estilo de trabalho.

— Quando era pequena, você assistia a Gretchen e já copiava o seu jeito de rebolar o bumbum?

Nunca prestei atenção na Gretchen porque não faz meu tipo (risos). Gosto é de homem. Na época, ela fez muito sucesso porque foi a primeira a mostrar mais a bunda. Ela abriu as portas. Mas achava só engraçado, nunca procurei copiá-la.

— O nome do seu *show* é *Perigosa*. Você se considera perigosa?

— O título foi escolhido por causa da música das Frenéticas. Realmente, assumo tudo o que faço e costumo estar satisfeita com meu corpo. Me sinto orgulhosa com isso, ao contrário da maioria, que sempre quer mudar alguma coisa. Sempre falei tudo que acho. Sou cara-de-pau e não ligo para o que vai acontecer. Esse negócio de perigosa tem a ver com isso. As pessoas ficam meio receosas e escandalizadas com o que falo. Além disso, minha sensualidade assusta os homens.

— Assusta em que sentido?

Por exemplo, no *show Básico Instinto*, os homens ficavam enlouquecidos com a minha dança sensual. Vibravam! Ao mesmo tempo, eles têm medo, me olham de um jeito que parece que vou atacá-los.

— O novo *show* é tão insinuante quanto o anterior?

— A sensualidade continua, sendo que agora estou cantando. As coreografias são todas feitas de acordo com o que as músicas dizem. Estou fazendo tudo o que sempre quis fazer.

— Como você encara o fato de ser considerada pelos adolescentes como uma *sex symbol*, alvo de muita fantasia?

Bem... Eles estão na idade disso (risos)!

— Esse seu jeitinho de garota tem a ver com isso?

— Tem tudo a ver, porque passo uma mistura de várias coisas. Eles estão descobrindo o sexo. Sou uma maneira que eles têm de colocar para fora o que querem. Represento a descoberta deles. Sexo para eles é a Regininha Poltergeist, uma menina-mulher. Eles ficam doidos porque não sabem direito o que é.

— Como é o assédio deles?

— Ontem mesmo, estava passando na rua e tinha um carro com dois garotos. Eles ficavam me olhando mas tinham medo de demonstrar. Só de olhar já curtiam. Parece que sou inatingível, meio *poltergeist* mesmo. Às vezes, me sinto como um E.T. É estranho como eles me olham. Garotas de 13, 14 anos já estão dando adoidado. Muitas meninas querem ser um pouco como o meu personagem. Sou liberal, mas no *show* é que expresso a minha sensualidade. O personagem Poltergeist tem a minha personalidade, mas os homens deliram a meu respeito.

— E os homens também se sentem intimidados?

— Eles fingem que não estão prestando atenção e se fazem de gostosos, por causa da imagem de devoradora. Acham que vou sair atacando e se fecham. Só que quebro eles, porque não sou nada disso. E, às vezes, eles se interessam porque fico na minha, sou difícil. Não preciso que entendam.

— Você ficou um tempo longe da mídia. O que fez durante esse período?

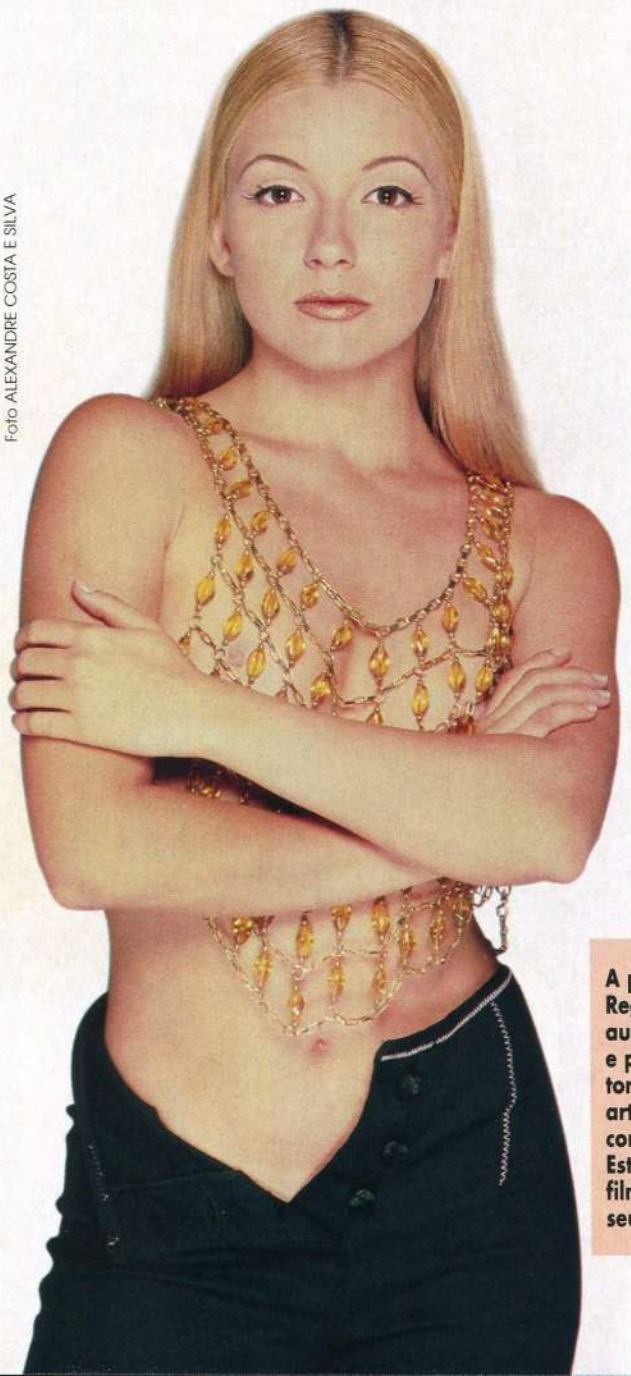


Foto ALEXANDRE COSTA E SILVA

A performática Regininha faz aulas de canto e pretende se tornar uma artista completa. Estrelar um filme está em seus planos.

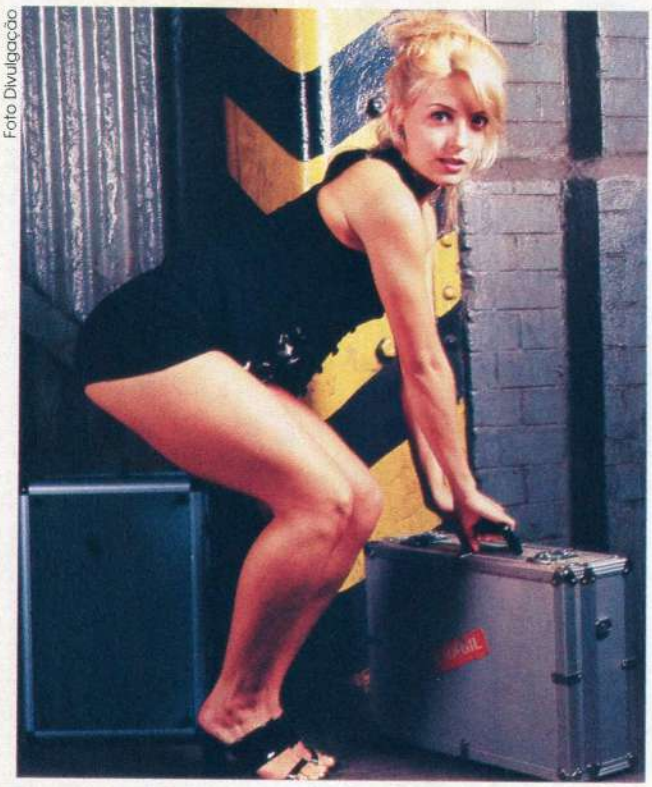


Foto Divulgação

"Nunca azarei. Eles sempre chegavam em mim. Eu tinha uma coisa que piscava e os homens vinham"

Fiz uma reciclagem geral, aulas de canto, dança e me casei.

— E ele é do meio artístico?

— Não, é um economista carioca, mas já trabalhou como modelo. Moramos juntos no Grajaú. Conheço ele há 10 anos, mas passei muito tempo sem vê-lo. Tudo começou na época de colégio. Ele era daqueles que vivia azarando. Um dia, pediu meu telefone, mas nunca me ligou.

— Naquela época, você era muito de azarar?

— Nem olhava. Ainda fazia cara de nojo. Era toda metidinha.

— Mas e o seu marido, e aí, ele ligou?

— Não. Mas sempre o via no Méier. Achava ele nojento, com cara de *paraíba*. Passou um longo tempo e só fui reencontrá-lo há quase três anos em Búzios. Ele que chegou para falar comigo: "Oi, Regininha, tudo bem? Lembra de mim?" E lembrava mesmo. Tudo foi acontecendo sem perceber. Depois, ele me deu uma carona e se despediu com um beijo na boca alucinante. Não esperava, achei muito abuso dele. Mas gostei e vi estrelinhas. A partir daí, só fiquei com ele.

— Falando sobre sua fase solteira, você se disse tímida. Mas nunca teve uma fase mais provocante de azarar?

Nunca azarei homem nenhum. Eles sempre chegavam em mim. Parece que eu tinha uma coisa que piscava e eles vinham (riso maroto)! Fui criada numa família tradicional e aprendi que era feio chegar junto dos caras. Eles tinham que abrir a porta do carro *pra* gente, aquelas coisas. Sempre teve um cara que chegasse. Quando gostava do cara, fazia o que bem entendesse, não queria nem saber

— O que mais lhe atrai num homem?

— A maneira dele me tratar.

— E como você gosta de ser tratada?

— Com muito carinho (risos)! Presto muita atenção no jeito de falar O peixe morre pela boca. Uma palavra pode me esfriar. Sou detalhista e observadora. Homem, para mim, não precisa ser lindo, mas tem que ter algo especial. Olho muito nos olhos. Aquela época de procurar um homem forte, alto e musculoso já passou para mim. Mas namorei caras considerados feios. Agora, o meu marido é maravilhoso. É forte, alto, tem um corpo perfeito e é bonito de rosto.

— Mas não foi só isso que lhe conquistou?

— Acho que foi também o beijinho no carro. Perdi os sentidos naquele dia. Foi a gota d'água.

— Você já foi cantada por mulher?

— Já (muitos risos)! Tem até uma que me liga de vez em quando, mas não é a minha, nunca foi. Elas me olham como se estivessem me engolindo. Algumas falam: "Vivo sonhando com você, com seu corpo." Ou: "Vamos sair juntas, quero que você conheça minhas amigas, nós te achamos a mulher mais gostosa e atraente do meio artístico." Não tenho nada contra. Mas não venham para cima de mim! Se elas me elogiam, é sinal de que a maré para mim deve estar boa, *né*?!

— Você já traiu ou foi traída?

— Nunca cheguei a trair. Mas já fui traída várias vezes, com certeza. Aconteceu de desconfiar que houve mais coisa e deixei passar. Se ficasse sabendo por outras pessoas, continuaria, mas se fosse o próprio que me dissesse ia querer saber com quem ficaria. Se quisesse ficar só comigo, tudo bem. Agora, se continuasse me enganando... Dou umas chances, mas vou observando, se vejo que o cara deu uma escapulida, não dá mais.

— O que acha de sexo só por atração?

Depende muito da fase em que a pessoa está. Às vezes, não se quer uma relação séria com ninguém. Sente atração e transa. Já tive uma fase assim, todo mundo tem mesmo. Mas sempre quis uma pessoa de que gostasse.

— Você já transou em algum lugar exótico?

— Todos os lugares comuns, menos no elevador, porque tenho pavor de ficar presa. Acho meio estranho transar na frente dos outros. Qualquer lugar não dá.

— Numa boate por exemplo?

— Sou muito indiscreta, ia fazer alguma coisa que as pessoas perceberiam.

— O que você acha do voyeurismo?

— Acho que essas pessoas devem ser sádicas. Ficar vendo e não estar fazendo. Ao invés de ficar vendo, por que não faz? (risos)

— Você já foi alvo de algum *voyeur*?

— Sim. Quando percebi que a pessoa estava me observando, *saí fora*. Tem *voyeur* na rua o tempo todo. Tem gente que fica observando de um jeito que seca, emagrece até. É um *pré-voyeur* já tira a roupa só de olhar

Foto ALEX FERRO

— Já teve alguma experiência sadomasoquista?

— Não sou adepta. De repente, uns tapinhas, umas coisas insinuando, uns puxões de cabelo, uns tapas na bunda, mas de leve. Se machucar, não tem graça. Quebra o clima na hora e aí não volta de jeito nenhum. Já tentaram algo mais violento comigo, mas mandei parar, porque estava me machucando.

— O que fazer na cama para quebrar a rotina do casamento?

Fazer de tudo. Vale qualquer coisa, claro. Tira daqui, bota ali, tudo que é lugar, todo buraco que tiver...(risos)!

— É bom também variar de lugar?

— Mais ou menos. Daqui a algum tempo, vou até começar a fazer isso. Antes, morava com meus pais e depois casei. E, antes, tinha que ir para motel, viajar, para poder ficar com ele. Desde que estou com ele, o melhor lugar é a minha casa.

— Que tipo de sexo mais lhe excita?

— Sexo de menina, fingindo que sou uma garotinha.

— Você já encarnou algum personagem na cama?

— A menininha é que faz mais o meu estilo.

— Você tem alguma fantasia que não realizou? Tipo sexo debaixo d'água?

É gostoso na banheira, mas perde um pouco a lubrificação. Já pensei em comprar uma roupa diferente, botar uma peruca. Como se fosse uma outra pessoa, tipo uma empregada, sei lá.

— Já usou algum objeto de *sex shop*?

— Meu primeiro marido me apresentou um vibrador. Ele sentia prazer em me ver usando. *Pra* não cair na rotina, de vez em quando, é bom.

— Você varia muito de calcinha?

Geralmente, uso de renda, tipo asa-delta. Para dormir, uso as de malha, mais confortáveis. Costumo usar calcinha alta, é bom para a barriga.

— Em que situação você não usa?

— De saia mais justa, vestido também, calça, tudo. Dependendo da situação, para facilitar, você *tá* com pressa e bota a roupa por cima sem a calcinha. A blusa está por cima e não dá para perceber, mas já desconfiaram.

— Você curte cuecas?

— Gosto de homens com cuecas samba-canção de seda, é bem confortável para dormir.

— O que você acha do fenômeno Carla Perez?

— Ela está com a mídia forte em cima dela, tem carisma, dança bem. Mas tem que ser esperta, estudar, procurar dar continuidade ao que está fazendo. Minha história é diferente, comecei com seis anos no balé, fiz espetáculos de dança no Teatro Municipal, tive continuidade no meio artístico. Um artista completo tem que saber dançar, cantar, interpretar.

— Pensa em trabalhar como atriz?

— Fiz Tablado um tempo. Participei do episódio *O Drão*, do filme *Veja Esta Canção*, do Cacá Diegues, participei do piloto da série *Confissões de Adolescente*, fiz algumas *Pegadinhas do Faustão*. Minha vontade é fazer cinema, mais que televisão.

— Associam você a Madonna. Você se inspira nela?

— Ela é maravilhosa em todos os sentidos, mas nunca me inspirei nela. É uma coincidência, uma pessoa fazer coisas parecidas, em outro país. Não tem ninguém que se compare com ela. Me esforço dentro do que faço, mas não sigo nada. Procuro fazer uma produção de nível elevado. Tenho que ser o que sou, o *marketing* que fizeram, não tem nada a ver seguir outra artista.

— O que pode causar ataque cardíaco no seu CD-ROM?

— A provocação, que atrai mais os homens do que aquela coisa liberada. Em *Banho de Espuma*, entro nua na banheira. Já em *Conga la Conga* estou de sainha, me abaixo e aparece minha bunda. Com uma *lingerie* preta, em *Perigosa*, provoco muita gente.

— Qual sua opinião sobre o comportamento sexual dos homens?

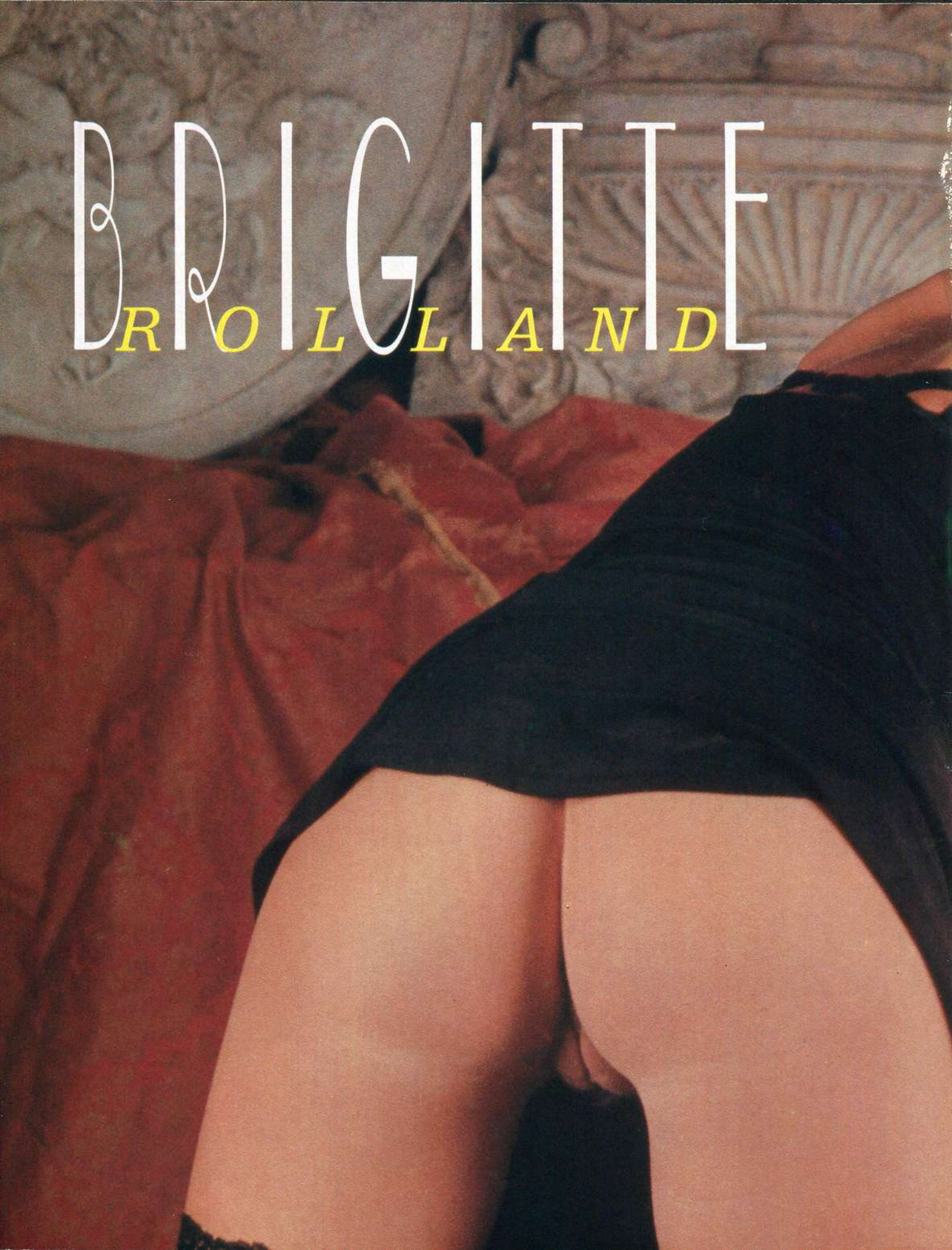
— Para começar, tem muito pouco homem (risos). Há um tempo atrás, tinha mais. O homem não é mais cavalheiro. Isso deveria ser preservado. As mulheres têm culpa. Não estão se valorizando. Elas se jogam. Qual é o homem que não quer que a mulher chegue perto dele? Qualquer um vai querer, vai papar. Agora, a mulher está fazendo a mesma coisa que o homem, isto é errado. Cabe à mulher se valorizar, aí o homem vai ver se sentiu algo além da atração. Com a mulher que se joga, ele nunca vai querer nada sério.

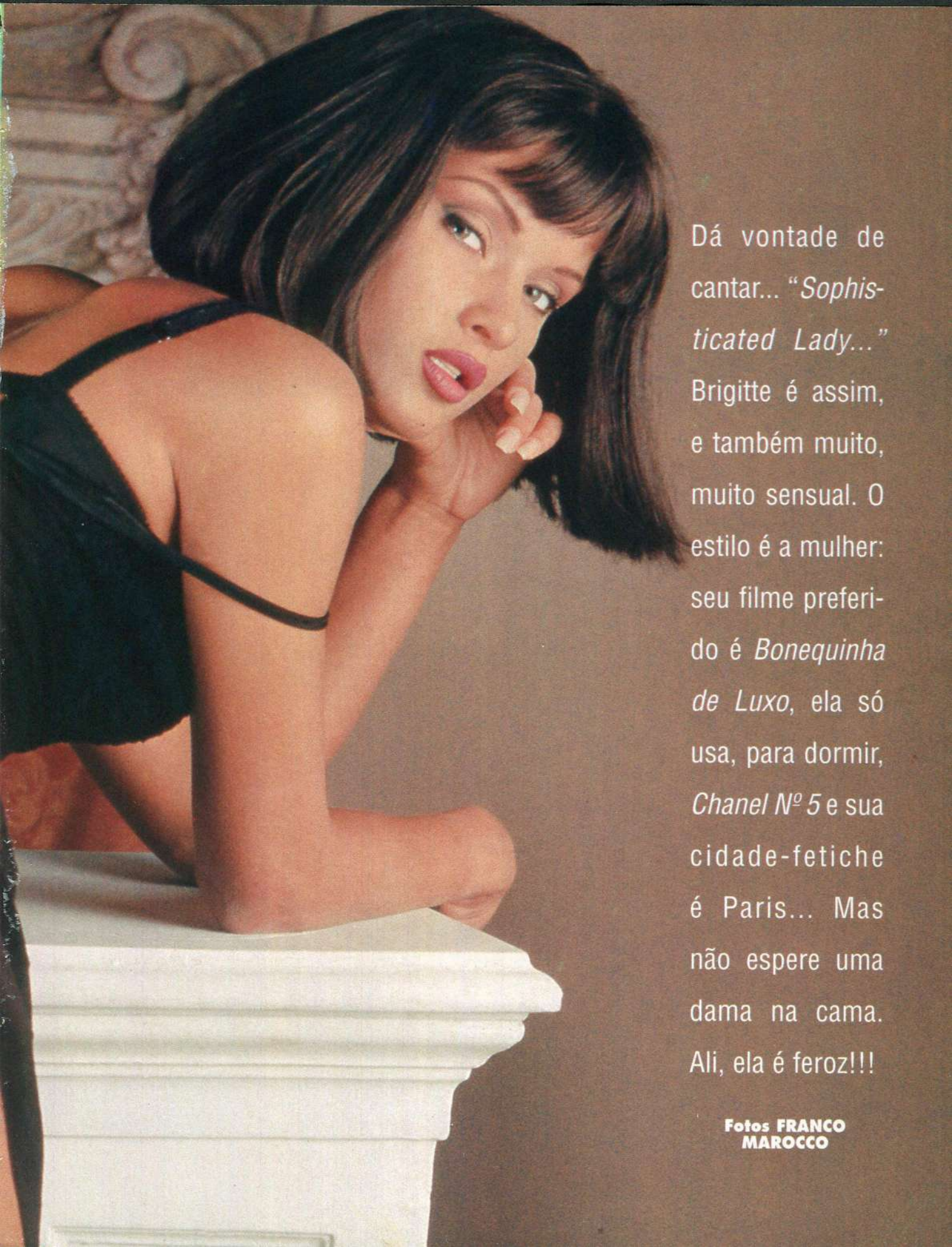
"Na cama, vale qualquer coisa. Tira daqui, bota ali, tudo que é lugar, todo buraco que tiver..."

BRIGITTE ROLLAND

Dá vontade de cantar... "*Sophisticated Lady...*" Brigitte é assim, e também muito, muito sensual. O estilo é a mulher: seu filme preferido é *Bonequinha de Luxo*, ela só usa, para dormir, *Chanel Nº 5* e sua cidade-fetiche é Paris... Mas não espere uma dama na cama. Ali, ela é feroz!!!

Fotos FRANCO MAROCCO


BRIGITTE
ROLLAND



Dá vontade de cantar... "*Sophisticated Lady...*" Brigitte é assim, e também muito, muito sensual. O estilo é a mulher: seu filme preferido é *Bonequinha de Luxo*, ela só usa, para dormir, *Chanel Nº 5* e sua cidade-fetiche é Paris... Mas não espere uma dama na cama. Ali, ela é feroz!!!

Fotos FRANCO MAROCCO

Raramente ela se deixa seduzir. Como boa felina, Brigitte espreita, se aproxima, cerca e conquista. Não é, entretanto, uma devoradora Ela diz ser muito seletiva e define sexo como "algo excitantemente delicado"...

Raramente ela se deixa seduzir. Como boa felina, Brigitte espreita, se aproxima, cerca e conquista. Não é, entretanto, uma devoradora Ela diz ser muito seletiva e define sexo como "algo excitantemente delicado"...

A tatuagem no braço é o seu tributo à ousadia, um toque de "sutil vulgaridade", diverte-se a morena, para deixar claro que não é intocável nem inatingível!

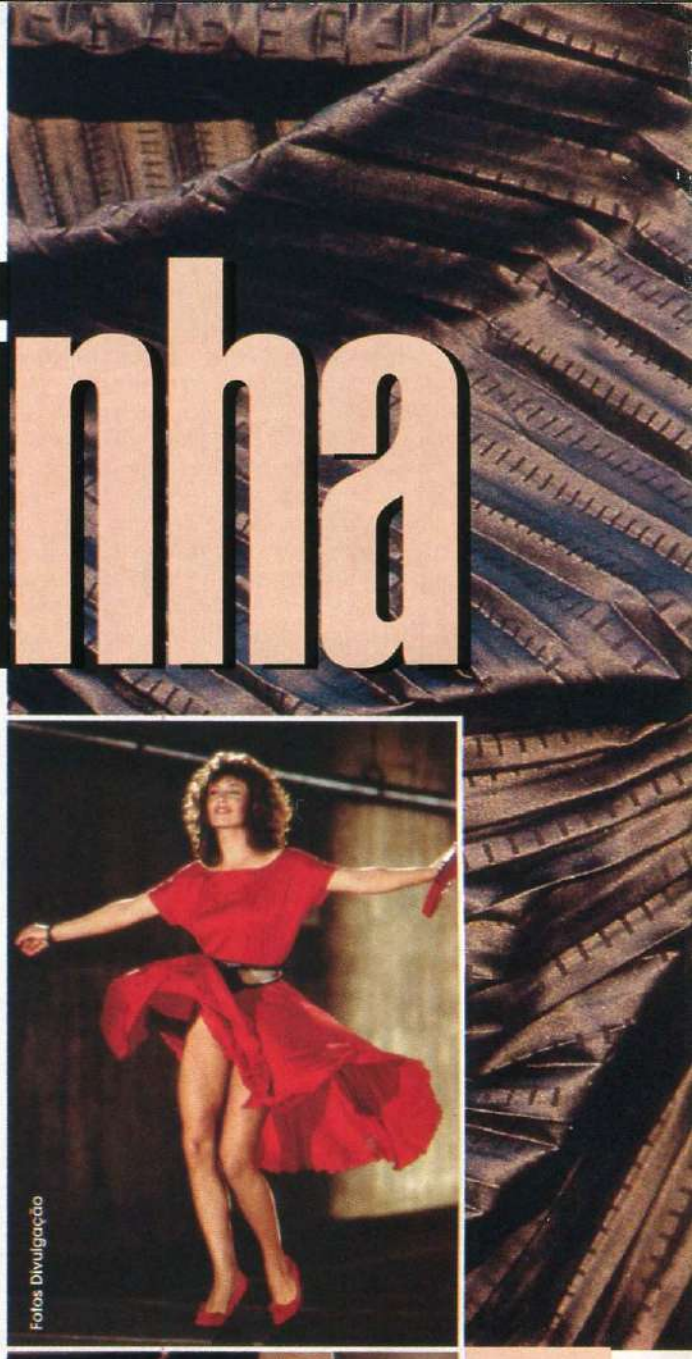
A tatuagem no braço é o seu tributo à ousadia, um toque de "sutil vulgaridade", diverte-se a morena, para deixar claro que não é intocável nem inatingível!

Calcinha

ame-a ou deixe-a

Sharon Stone, Marilyn Monroe, Lilian Ramos, Hillary Clinton...todas já protagonizaram histórias excitantes ou curiosas sobre suas calcinhas — ou sobre a ausência delas. Mulheres (e homens) amam essas peças íntimas que adornam suas regiões pubianas e glúteas, mas algumas preferem mesmo é deixá-las em casa. É quando o inesperado acontece. A falta de um pedacinho de pano vira um escândalo, capaz de transformar a vida de gente famosa ou até mesmo desconhecida

Por ALEX CAMPOS e ALEXANDRE PECONICK



Fotos Divulgação

A cena mais sensual de *A Dama de Vermelho*, com Kelly Le Brock, foi inspirada em Marilyn Monroe, estrela de *O Pecado Mora ao Lado*.

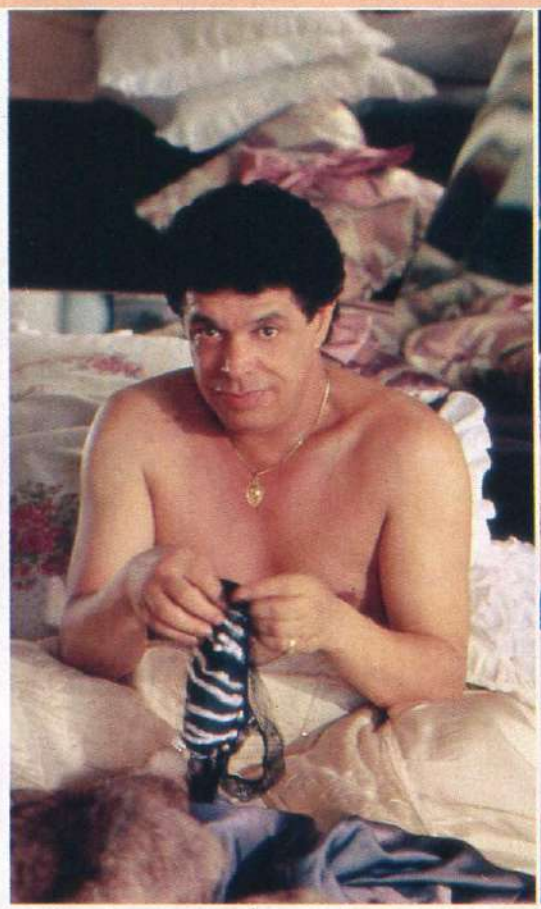
Foto FREDERICO MENDES

A loura caminhava tranqüilamente pela Avenida Rio Branco, Centro do Rio, com um vestido vermelho que ia até aos joelhos. À luz do sol, percebia-se sua silhueta por baixo do tecido. Em frente ao edifício Avenida Central, um dos mais movimentados, parou à espera do sinal de trânsito. Não percebeu, porém, uma saída de ar na calçada, bem abaixo de seus pés. Não deu outra. A rajada de vento levantou sua saia e deixou à mostra seus pêlos pubianos lindos, volumosos e emaranhados. A moça lutou para esconder seus tufos do tufão subterrâneo. Em vão. Chegou a se desequilibrar ao tentar agarrar as pontas do vestido enquanto todos a olhavam, admirados ou perplexos. Um rapaz ao lado se lambuzou com o sorvete, enquanto um pai quase deixava seu filho cair do colo.

Embora pareça uma reprodução do filme *A Dama de Vermelho*, com Kelly Le Brock, a cena acima foi real. Aconteceu há pouco tempo com a estudante de Direito Mônica Spinelli (sobrenome fictício), 22 anos. "Fiquei com muita vergonha, mas depois me senti até valorizada", ela confessa. Detalhe: era a primeira vez que saía sem calcinha. "Fiz isso não só por curiosidade, mas também por me sentir mais confortável." Quem não usa a peça sabe o que Mônica está dizendo.

Uma das queixas de mulheres que dispensam a calcinha é que a *lingerie* deixa marcas ou vincos na virilha. A atriz Sônia Braga já admitiu não usar calcinha por um motivo inusitado: "Me dá falta de ar." Nos meses mais quen-

Foto PEDRO BORGERTH



tes, segundo as mulheres, a sensação é bem pior. "Eu guardo as calcinhas na geladeira durante o verão", ensinava Marilyn Monroe a Tom Ewell, em *O Pecado Mora ao Lado (1955)*. Foi nesse filme também que a *bombshell* se posicionou sobre uma saída de ar do metrô, deixando seu vestido subir à cintura e mostrando a calcinha mais desejada da época. A ousadia custou-lhe o casamento com o astro do beisebol Joe DiMaggio.

Mulheres de todos os tipos deixam na gaveta suas peças íntimas bem guardadas e perfumadas. Muito mais do que se pode imaginar. As que ainda preferem usar a calcinha o fazem mais para alimentar o fetiche masculino. A modelo Andréa Clara, de 21 anos, é tão fiel ao uso da calcinha que faz até coleção delas. São três caixas cheias de *lingeries* de todos os formatos e cores. "Devo ter umas 100", calcula. De vez em quando, Andréa abre uma das caixas, não para vestir, só para ficar olhando as peças. Estranho?! "Não, gosto de valorizar a única coisa feita para a mulher que o homem adora ver, cheirar e tirar", explica, maliciosa. Os homens são mesmo seduzidos pelo mistério e a surpresa de uma *lingerie* essa coisinha pequenina, capaz de incendiar uma relação sexual.

Aliás, quando o assunto é coleção de calcinhas, deve-se lembrar, que existe no Brasil um especialista: o cantor Wando. Tido por algumas mulheres como um homem sedutor, irresistível, Wando é dono de uma supercoleção. "Devo ter mais de duas mil calcinhas", estima. Em seus *shows*, Wando distribui e ganha vários modelos. Nas peças íntimas, mulheres de todas as idades lhe escrevem palavras românticas. Também deixam o telefone e até marcam encontros. "Acabei conhecendo mulheres bastante interessantes. Foi e continua sendo divertido e excitante", revela o cantor, que leva aos palcos um inconfundível clima de motel.

A partir do sucesso, Wando levou sua tara mais além, propondo em seus *shows* que as mulheres trocassem uma calcinha usada por outra nova. O cantor imaginava que cada mulher levasse uma calcinha dentro da bolsa. Para seu próprio prazer, foi mal interpretado. As mulheres passaram a tirar a calcinha que estavam vestindo na hora do espetáculo. "As calcinhas superinteressantes, como as de seda pura, eu mando esterilizar. Quanto às outras, guardo com o cheiro original", conta. O ritual de sedução está presente em cada detalhe do *show*. Na música *Obsceno*, a letra diz que "a mulher cruza as pernas para mostrar a calcinha que está usando"

Ao contrário de Lilian Ramos (com Itamar) e Sharon Stone (na outra página), Wando se diz "louco por calcinhas".

Com esse clima, ficou impossível tirar do *show* o quadro da calcinha, que tem até nome: *Enxugando o Suor Com a Calcinha*. "A maioria dos artistas enxuga o suor com a toalha, mas eu enxugo mesmo é com a calcinha", resume Wando. O ambiente feminino de sensualidade e talvez o cheiro das calcinhas levam muitos homens aos *shows* de Wando. "Ao final, eles vão ao meu camarim pedir calcinhas para suas mulheres ou namoradas", comenta. Para muitos, presentear a mulher com uma calcinha nova é um bom pretexto para botar fogo na cama.

Histórias de calcinhas atravessam limites que nem Wando poderia imaginar. Em Santa Cruz do Capibaribe, Pernambuco, quase toda a classe média tem confecções de calcinhas. Recentemente, de cofres vazios, o Ypiranga, time de futebol da cidade, pagou de forma curiosa uma indenização ao técnico Rubens Monteiro: 150kg de Lycra. Rubinho não teve dúvida. Aproveitou a matéria-prima para entrar no clube dos fabricantes de calcinhas. No fundo de seu quintal, montou um negócio próprio e se tornou mais um pequeno empresário. Atualmente, longe dos gramados, Rubinho produz cerca de 24 mil calcinhas por mês. Em Varginha, Minas Gerais, por causa das calcinhas, o pintor de automóveis Antônio Basílio, então com 25 anos, foi parar na cadeia. Acusação: roubou mais de duas mil peças íntimas femininas, de várias cores e tama-

nhos. Para realizar a façanha — em menos de um mês, como se vangloriou na época —, Antônio invadiu varais, quintais e até quartos de mulheres.

Se invadisse a casa da modelo paulista Cíntia Luniére, 23 anos, Antônio ficaria broxado. Cíntia abandonou as calcinhas há 17 anos. Sai às ruas vestindo saias justas ou malhas de ginástica sem nada por baixo e jura, de pés juntos, que não é assediada por isso. Apenas para satisfazer as fantasias do marido, ela mantém cinco calcinhas em seu guarda-roupa uma para cada dia da semana, exceto o sábado e o domingo. Mesmo se dizendo "um pouco descuidada", Cíntia nunca passou por situação delicada estando sem calcinha, mas acha incrível como alguns homens sempre percebem. "Eles chegam a ficar sem graça e incomodados", comenta. "Quando uma mulher planeja sair ou estar sem calcinha com um homem, ela faz tudo para que ele perceba", entrega a estudante Giovanna Ganetti, de 21 anos, que nunca sai de casa sem a calcinha por achar *anti-higiênico*. Entre quatro paredes, porém, Giovanna satisfaz o namorado, usando sempre uma calcinha diferente. "Prefiro as vermelhas ou pretas de rendinha", avisa.

Para Lilian Ramos, nem vermelha nem preta. Em 1993, a modelo provocou um escândalo, saracoteando sem calcinha pelo Sambódromo do Rio, vestindo apenas um camisão, ao lado do então excelentíssimo presidente da República, Itamar Franco. Essa deliciosa peça íntima voltou a ganhar destaque nacional levantando uma questão shakespeariana: "Usar ou não usar? Eis a questão." Com muita classe, Sharon Stone mostrou em *Instinto Selvagem* como as mulheres devem explorar a falta da calcinha — essa infalível arma de sedução. Até hoje, ela insiste em que sua famosa cruzada de pernas no filme não estava prevista no roteiro; tanto que teria sido motivo de uma briga entre a atriz e o diretor Paul Verhoeven. A mesma Stone protagonizou dois anos depois uma deliciosa cena com William Baldwin em *Invasão de Privacidade*.

Ele presenteia a amante com uma *lingerie* de seda pura e púrpura e pede que ela a vista num jantar à noite. Quando já estão no restaurante, Baldwin propõe um joguinho: Sharon deve mostrar que está usando as peças. A loura então desabotoa a blusa e lhe mostra o sutiã. Não é o suficiente, ele quer ver a calcinha. Daí, ela abre o vestido, ainda discretamente. "Não consigo ver", sussurra Baldwin, malandramente. "Tire a calcinha e me entregue" ordena. Com um sorriso meio sacana, ela tira vagarosamente a calcinha e põe na mão dele. Mais tarde, a atriz comentou que adoraria repetir a dose na vida real e que, dentro de casa, sempre anda sem a "*lingerie* que cobre o caminho do prazer"

Outra cruzada de pernas que deu o que falar foi a da primeira-dama americana Hillary Clinton. Em visita a Brasília, em novembro de1995, ela se descuidou durante uma conversa com Ruth Cardoso e deixou à mostra sua solene calcinha de rendinha (da mesma cor que a Casa Branca). A Du Loren aproveitou a foto num de seus anúncios. A repercussão nos jornais e no Congresso americano tirou do sério o Presidente Bill Clinton — coisa que nem Sadam Hussein conseguiu.

Num momento em que muito se fala nos sem-terra, as sem-calcinha também disputam sua gleba de badalação. Que o digam Regininha Poltergeist, Marinara Costa e Vera Fischer, que vez por outra "esquecem" suas calcinhas em casa. E elas nem de longe são as pioneiras. As atrizes Brigitte Bardot e Marlene Dietrich já dispensavam as calcinhas meio século atrás. Roger Vadim, que foi marido de Bardot, presenteou a francesinha com um dos modelos mais chiques dos anos 50, seda pura em tom marfim. Aparentemente sem saber que sua melhor amiga era amante de Vadim, Bardot deu-lhe a calcinha. Não disse nada ao marido. A surpresa para Vadim aconteceu quando, em meio a carícias, viu a calcinha da mulher no corpo da amante.

Foto Sygma

Uma década antes, Carmen Miranda rodou a baiana em plena Hollywood e, sem calcinha, exibiu todo o seu *chica-chicabum*. Foi no filme *Aconteceu em Havana* (1941). O parceiro de Carmen, Cesar Romero, se empolgou com o ritmo quente da salsa e levantou a moça a uma altura acima do combinado. Um *paparazzi* não perdeu a viagem: registrou toda aquela nudez, castigou nos *flashes* e ganhou muitas páginas em publicações como *O Cruzeiro* e *Time*.

"Há que se ter elegância. Uma mulher na rua sem calcinha deve agir naturalmente. Se começar a chamar a atenção, vai parecer vulgar" adverte a vendedora de roupas femininas Cláudia Antonelli, 29 anos. Curiosidades em *lingerie* nunca param de chegar ao mercado. Calcinhas rendadas, aromáticas ou com sabor já

"Prefiro vermelhas ou pretas de rendinhas", diz Giovanna

Fotos Divulgação

não são novidade. As peças mais curiosas agora são as que aliviam a TPM (tensão pré-menstrual) e as que aumentam o desejo sexual da mulher — acredite! É o que garantem em Recife (PE) os fabricantes das calcinhas magnéticas. O modelo é aparentemente antiquado e lembra as cintas estéticas usadas por nossas avós. Sucesso em várias feiras de utilidades domésticas, a calcinha tem dois campos magnéticos que atuam sobre a virilha e a base da coluna.

Já em Porto Alegre (RS), as gaúchas adoram esquentar as fantasias de seus parceiros com calcinhas comestíveis e bebíveis. "Por incrível que pareça, as mulheres estão comprando muito mais desse tipo que os homens", informa um vendedor da Sex Shop Erotic. O modelo mais vendido é um fio dental, com rendas e fios de cetim. Na parte frontal, há um bombom de chocolate em forma de coração recheado com Cointreau. Também existem modelos saborosos com menta, creme, morango e até abóbora. Com menos bunda, mas com a mesma volúpia, mulheres de todo o país já estão usando calcinhas estofadas, um modelo que arrebita a bundinha. Cai bem no corpo e, a distância, nem parece artificial. Algumas usuárias garantem que passaram a receber olhares "mais interessados". O grande problema da falsa bunda é quando o rapaz que paquera a moça descobre que aquele traseirinho, na verdade, é um *travesseirinho*.

As *lingeries* da Du Loren (preto e branco) sempre rendem polêmica; acima, em *Araponga*, Tarcísio foi colecionador de calcinhas.

Desde os tempos de Eva, que cobria o sexo com folhas de parreira, as calcinhas nunca saíram de moda. Os primeiros documentos que mostram calcinhas datam do ano 40 a.C. Eram peças amarradas ao corpo, feitas de algodão, linho e lã. Tinham o formato das atuais fraldas descartáveis. Nos séculos 18 e 19, os modelos usados iam até o joelho e tinham uma abertura na altura da vagina. Ainda bem que já não se faz mais calcinha como antigamente.

E S S A S C A L C I N H A S . . .

• Duas empregadas conversam: "Fulana, sabe que me convidaram para um sarau?"
"Sarau? O que é isso?"
"Não sei, só sei que eu já vou sem calcinha."

• Numa roda de amigos jogando pôquer, o mais machão dá um murro na mesa e decreta:
"Quando eu chegar a casa, vou pegar as calcinhas da minha mulher e rasgar, cortar, queimar, pulverizar."
"Mas por que isso agora?", quis saber um dos companheiros.
"Por que essa porra dessa calcinha que eu *tô* usando *tá* me apertando... Que merda!"

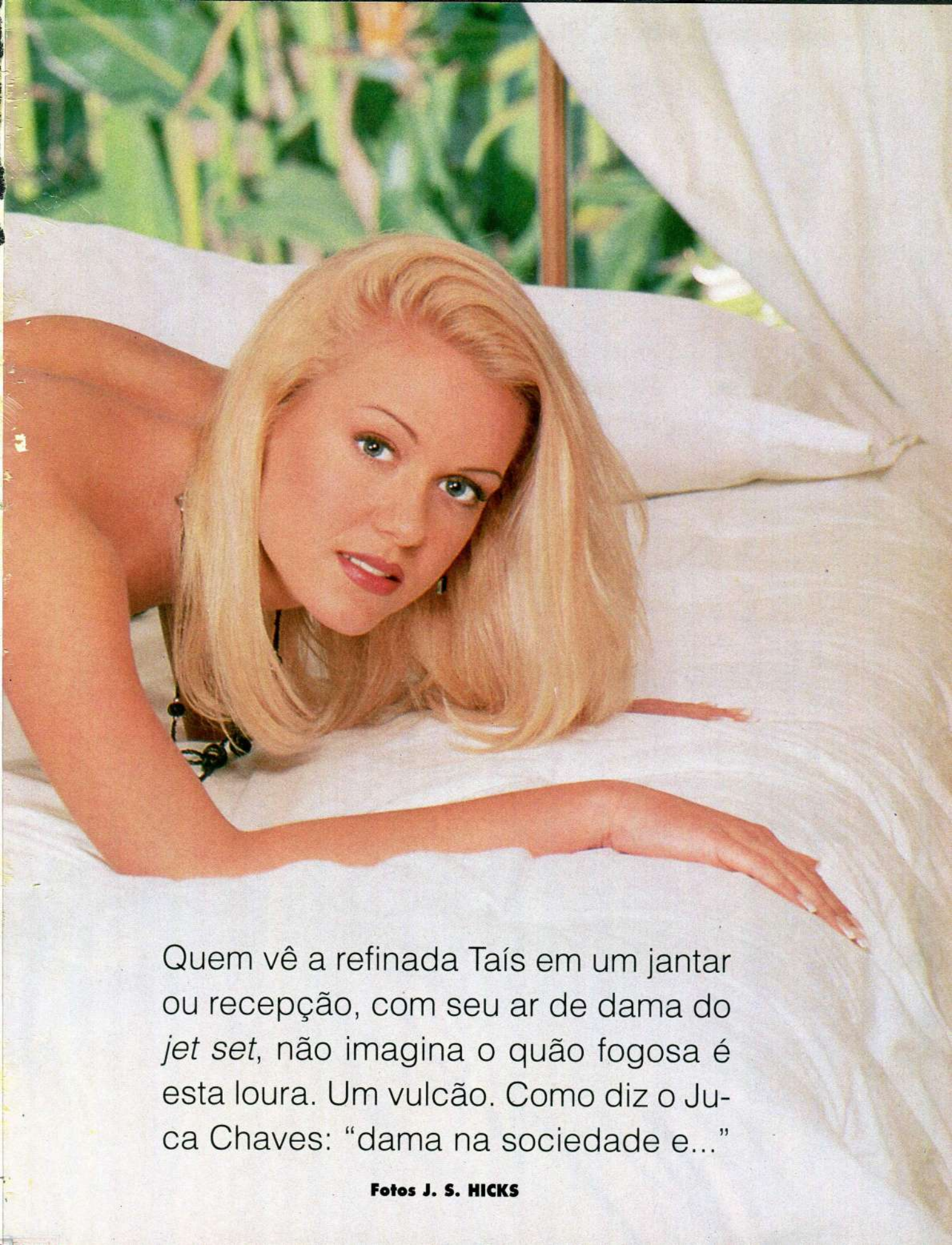
• Há alguns meses, um certo José Carlos, de Porto Alegre (RS), escreveu ao Barão, colunista de ELE ELA, carta na qual se diz "tarado por usar calcinhas". Ainda que negue ser homossexual, José admite que a idéia de transar com travestis não lhe é de todo estranha. Mas o que o atrai mesmo são as calcinhas, em especial aquelas em que as mulheres deixam suas secreções vaginais. Apesar de tudo, o gaúcho garante que não anda pelas ruas de calcinhas. Tem medo de ser descoberto e ser chamado de veado. Entre outras coisas, o Barão aconselhou o prezado leitor a procurar um psicanalista.

Taís GRAY

Quem vê a refinada Taís em um jantar ou recepção, com seu ar de dama do *jet set*, não imagina o quão fogosa é esta loura. Um vulcão. Como diz o Juca Chaves: "dama na sociedade e..."

Fotos J. S. HICKS

Taís GRAY



Quem vê a refinada Taís em um jantar ou recepção, com seu ar de dama do *jet set*, não imagina o quão fogosa é esta loura. Um vulcão. Como diz o Juca Chaves: "dama na sociedade e..."

Fotos J. S. HICKS

As surpresas continuam com a bela Taís. Um toque sutil de sua verdadeira face é o *piercing* no seu umbigo: ela não tem medo da dor, se for para ter mais prazer ou se sentir desejada!

The lady is a tramp? Nada disso. A famosa música não faz jus à gata. Ela é livre, liberada, sem preconceitos. A amante que os homens ousados sonham ter

Vídeo Erótico

Webber Lopes

John *Buttman* Stagliano
Totalmente viciado em bumbum

Foto Divulgação

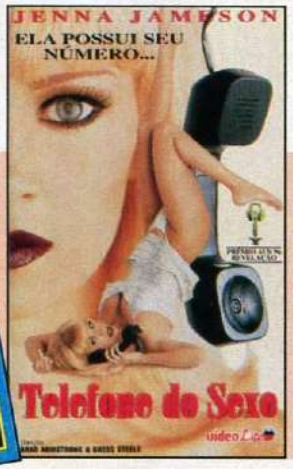
Stagliano e Christine (ao lado) posam durante uma pausa nas gravações de *Buttman na Europa 2*.

Decididamente, John Stagliano, o *Mr. Buttman*, é um *bundófilo* (não é só FHC que inventa palavras). Quando não está com a cara enfiada em um opulento traseiro, ele sempre dá um jeito de deixar escorregar os dedos entre o sulco de deliciosas e rechonchudas nádegas. Basta olhar a foto à direita. E que cara de tarado ele tem. Não concorda o leitor?

Além de bundas, nosso herói também adora viajar. Até na Nova Zelândia, na Oceania, ele já esteve. Agora, *Buttman* resolveu fazer um *tour* completo pela Europa. E não é no Museu Britânico, no Louvre ou no Arco do Triunfo que ele está interessado. É o turismo sexual, mesmo, o que o atrai. A viagem rendeu tanto que deu origem à série ***Buttman's European Vacation*** que, distribuída no Brasil pela Elegant Angel, atualmente está em sua segunda parte.

Produzido, escrito e dirigido pelo próprio Stagliano, *Buttman na Europa Parte II*, título que o vídeo recebeu em português, acompanha a visita do cineasta *bilontra* à Inglaterra e à França, durante uma viagem de férias. Ao seu lado, estão os amigos Rocco Sifredi, Marko e Phillip. O quarteto perambula pelas ruas de Londres e Paris, à procura de emoções fortes. E garotas, para ajudá-los nessa aventura, é o que não falta.

Do lado inglês do Canal da Mancha, eles encontram com Nikki Pearce, Sara Walker, Louise Pike e Tracy Gibb. Mas a coisa pega fogo mesmo quando os caras transam com Louise Armani, tendo ao fundo o Palácio de Buckingham, residência oficial da família real. E olha que a produção de vídeos eróticos na Inglaterra é proibida. Talvez, por causa disso, tenha tanta inglesa no *métier*. Atravessando para a França, o grupo pega Joy Karins junto à Torre Eiffel e, a seguir, faz uma farra com Flavia Voltige e Christine de Bausseand. Nem Mirabeau, o escritor porno-revolucionário, que ajudou a derrubar Luís XVI, pensaria em tanta sacanagem. Dá vontade de carimbar o passaporte e seguir atrás de *Mr. Buttman*. Principalmente, quando, ao final dos 90 minutos de fita, ele promete percorrer o resto de todo o Velho Continente. Haja disposição e ovo de codorna!



Jenna Jameson atuou bem em *Telefone do Sexo*; já *Aventuras Pervertidas* mostra o humor alemão.

Continuando na Europa, temos da terra de Richard Wagner, Johann Wolfgang von Goethe, Friedrich Nietzsche e Bertolt Brecht o vídeo ***Aventuras Pervertidas***, que leva o selo da Magma. Apesar de sua direção não levar assinatura, a fita é de excelente qualidade, baseada no estilo do erotismo germânico. No elenco, estão Antonia, Claudine, Cathie, Jaqueline, Antoine, Stan e U. A.

Stan e Antoine fazem uma viagem pelas estradas da Alemanha, transando com todas a mulheres que encontram pela frente, seja em clubes, motéis ou até mesmo nos acostamentos das pistas de alta rodagem. Apesar de o povo alemão ser considerado sisudo, o humor não foi esquecido nos 90 minutos de duração da fita, havendo uma cena na qual um casal tenta fazer sexo dentro de um fusca. É hilário!

Pintou mais uma loura no pedaço. Seu nome é Jenna Jameson. E a gata já chegou arrasando. Bastou ela despir seu delicioso corpinho em ***Telefone do Sexo***, da Video Lips, para ganhar o prêmio AVN (Adult Video News) de 1996, na categoria revelação. Além da

beleza e de *mandar bem*, nos 90 minutos da fita, Jenna ainda demonstra ter noção de interpretação.

A loura faz o papel de uma atendente de sexfone. As fantasias eróticas criadas por ela são tão convincentes que acabam por confundir ilusão e realidade na mente do cliente. Mas, ao conversar com um freguês, ela acaba escutando um assassinato pelo telefone. O criminoso é Steven de St. Croix, que, ao descobrir o flagrante, passa a perseguir a testemunha. Até que, depois de muitas escapadas, a garota, com a ajuda de amigos, consegue montar uma armadilha para seu algoz.

Jenna e St. Croix também revelam seus dotes como cantores ao interpretarem a música *Lips Service*, tema do vídeo. Ao lado deles, estão no elenco: Jill Kelly, Mark Davis, Nici Sterling, Serenity, Vince Vouyer, Rebecca Lord, Brad Armstrong e Ashley Renee. A direção ficou a cargo de Greeg Steelberg e Brad Armstrong.

Dando prosseguimento à saga da deusa Amíris, nas areias do deserto do Egito, a Private Film lança ***A Pirâmide 2 — Em Busca do Ânus Sagrado***. O vídeo tem como protagonista a russa Tania Russof sob a direção de seu marido, o francês Pierre Woodman. Com um orçamento de 1,2 milhão de dólares — o maior na história da produtora —, o filme teve como locações as ruas do Cairo, o rio Nilo, o Vale dos Reis e as ruínas dos templos de Djser e Sakara. No elenco, formado por mais de 80 atores, destacam-se David Perry, Angelica Muraï, Phillipe Dean, Alain Deloin, Demia Moor e Julia Tchernei. A duração do vídeo é de 120 minutos.

Após libertarem Amíris (Tania) da tumba, na qual fora aprisionada por quatro mil anos, o casal de arqueólogos William e Elisabeth Reuter (Perry e Muraï) comunica sua descoberta ao Ministro da Cultura (Deloin). Porém, ganancioso, o político resolve matar o casal, para apossar-se das jóias encontradas na tumba.

Amíris e Elisabeth são presas, enquanto William e o amigo Karim (Dean) fogem para o deserto e pedem ajuda a mercenários. Para isso, eles oferecem aos soldados metade do tesouro, em troca da liberdade das mulheres. Nesse ínterim, as duas já haviam fugido, após debilitar sexualmente o carcereiro. A conclusão do enredo fica para a terceira e última parte da aventura.

Pela Privé Home Video, está entrando no mercado ***Sensações Anais***. Uma fita com 90 minutos de duração e direção anônima. Compõem o elenco: Tiffany Lords, Gabrielle, Zacherey Adams, Marilyn Martin, Kitty Young e Alex Sanders.

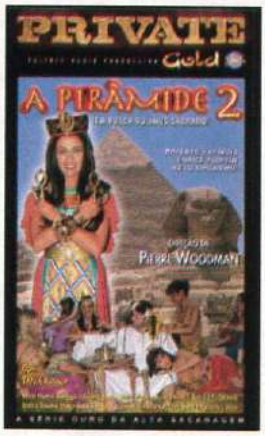
Sem enredo e com poucos diálogos, a fita foi dividida em quatro seqüências de sexo. No primeiro quadro, entram em cena Tyffany e Gabrielle, em uma tomada violenta de lesbianismo, com direito a dildos e vibradores. Depois, é a vez de Marilyn e Adams darem uma aula de sodomia. Kitty, Sanders e Adams fazem um *ménage à trois*, na terceira seqüência. Por fim, Tiffany e Sanders, também provam que são *experts* em sexo anal.

Carol Winter, Luma Link, Gilberto, Julio, Leo, Baby, Claudio e Mineiro. Você nunca ouviu falar desses atores. Mas essa turma vai chegar longe. Trata-se do elenco fixo que o diretor paulista Osmar Longo está montando para a Nacional Brazil. Com pouco mais de dois anos, a produtora já ocupou o seu espaço no mercado brasileiro. E ***Desejo de Carol*** é um dos títulos mais procurados em seu catálogo.

Longo narra os devaneios de Carol, um mulher fogosa, que passa necessidade, devido ao pouco empenho sexual do namorado. O tesão a faz subir pelas paredes e entrar em delírio. Em suas alucinações, ela sonha com uma grande bacanal, na qual dá vazão a todas as suas vontades. Apesar da relutância que o produto brasileiro ainda encontra, são 75 minutos de competência com muita excitação.

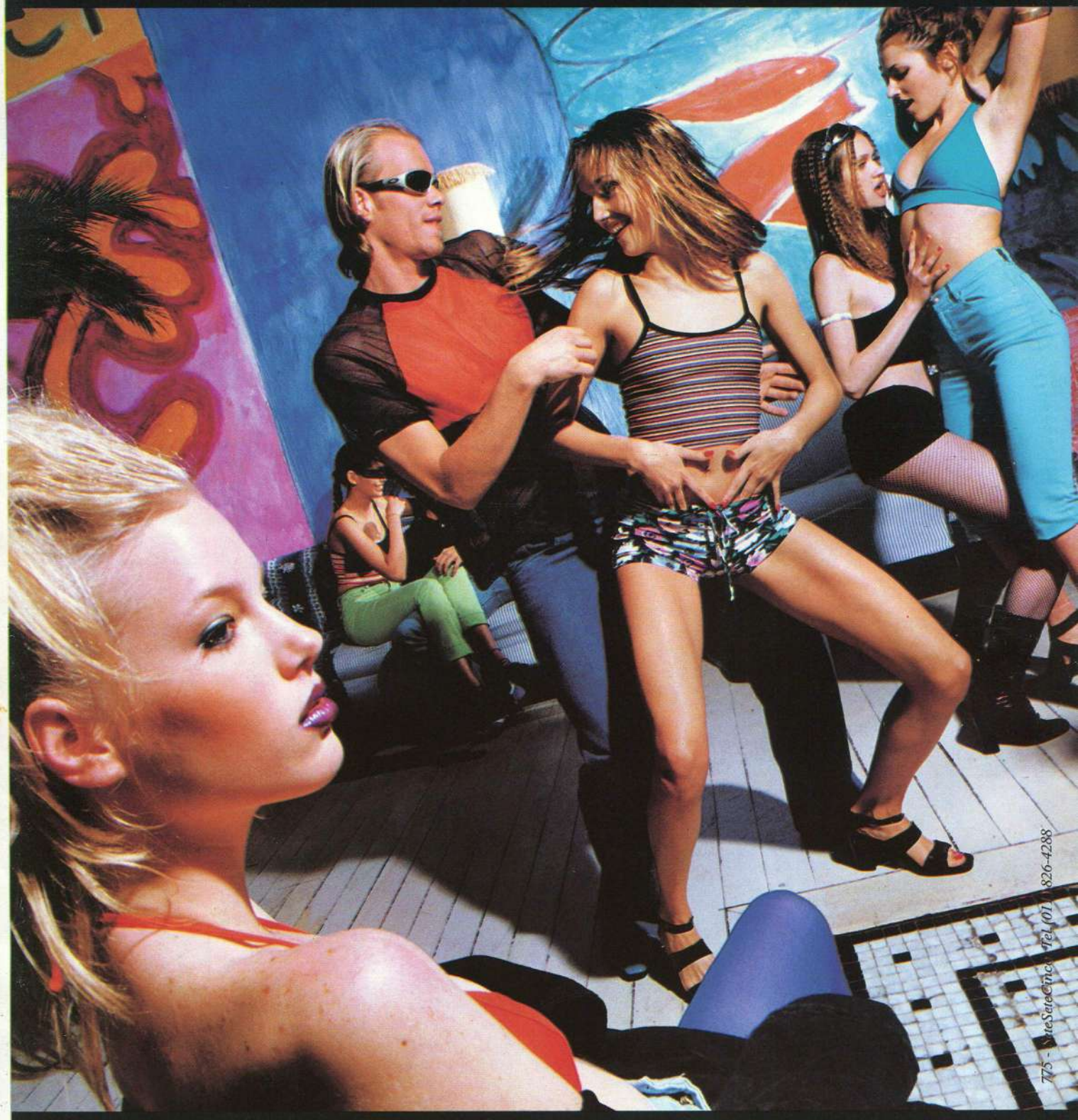
Foto Divulgação

Na foto, Angelica Muraï posa à frente das pirâmides; no alto, o vídeo americano *Sensações Anais* e o brasileiro *Desejo de Carol*.



NAV

...mate seu desejo...



775 - Jurerê Tel (0xx48) 826-4288

SE7E

SE7E CINCO

CARTAS

DO FORUM

ele

FÉRIAS COM CAMISINHA

ESPETADA NO CHURRASCO

AULA PARTICULAR DE SACANAGEM

O PALÁCIO DA SURUBA

UM CORNO MANSO EM MIAMI

UM CAVALO PARA A MADAME

CLASSIFICADOS

SEXO PARA TODOS OS GOSTOS E TARAS

Suplemento grátis da revista ELE ELA nº 335 — JUNHO de 1997 — Não pode ser vendido separadamente — Impresso em Bloch Editores S.A.

Cicciolina

Cicciolina

Cicciolina

elè

Cicciolina

ela elè

Cicciolina

ela elè

Cicciolina

ela elè

Loveland

Prazer à flor da pele.

IMPORTADOS

Realistic
•IMP007 Ebony Tool 8"
20,5 x 4,5 cm

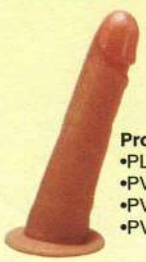
Real Man
•IMP009 The Executive 5"
12,8 x 4,0 cm

Personality Vibrators
•IMP022
Mini-Neon Vibes
Multi-Speed Blue
4 1/2"
11,5 x 2,5 cm

Classic
•IMP029
Classic Chic
Vibes Side
Switch MS7"
17,8 x 2,0 cm

Precious Metal
•IMP012
Multi-Speed
Vibes
Silver Superslim
6 1/2"
16,6 x 3,0 cm

NACIONAIS



Prolong 16,5 x 4,0 cm
•PLM033 maciço
•PVO008 oco
•PVP002 preservativo
•PVV013 vibrador

Big Scrotal
16,0 x 3,0 cm
•PLM015 maciço
•PVO003 oco
•PVV025 vibrador

Atacado e Varejo

Suave & Firme
15,5 x 3,5 cm
•PLM014 maciço
•PVO031 oco
•PVV011 vibrador

Atacado $ Especial.
Consulte-nos.

ATENDIMENTO A CLIENTES:
Fone: (011) 5581-4716
Fax: (011) 5581-9791
BBS Mandic: (011) 816-3911
http://www.loveland.com.br

0800 55 6969

JR VENDAS LTDA.
R. Luiz Mazzarolo, 224-CEP 04024-040
São Paulo SP

LOVELAND JR - CAIXA POSTAL 42061-CEP 04073-970-São Paulo-SP EE-335

Desejo receber os produtos ao lado assinalados com um "X", em embalagem discreta e inviolável, no endereço abaixo indicado:

NACIONAIS	PRODUTO	PREÇO UNIT.
	PLM014	R$ 26,00
	PLM015	R$ 26,00
	PLM033	R$ 26,00
	PVO003	R$ 28,00
	PVO008	R$ 28,00
	PVO031	R$ 28,00
	PVP002	R$ 22,00
	PVV011	R$ 36,00
	PVV013	R$ 36,00
	PVV025	R$ 38,00

IMPORTADOS	PRODUTO	PREÇO UNIT.
	IMP007	R$ 123,00
	IMP009	R$ 92,00
	IMP012	R$ 27,00
	IMP022	R$ 15,00
	IMP029	R$ 27,00

Taxas Sedex	
Estado de São Paulo	R$ 6,00
Sul/Sudeste/Centro-Oeste	R$ 12,00
Norte/Nordeste	R$ 16,00

Total Geral
(Produtos + Taxa Sedex)
R$

☐ Cheque nominal à J.R. Vendas, no valor de R$.....(Prod.+ Sedex)
☐ Prefiro receber os produtos através do Sistema Sedex a Cobrar
☐ Autorizo débito do valor em meu Cartão de Crédito (Produtos + Taxa Sedex)
( )American Express ( )Credicard ( )Visa ( )Dinners

Nome:.....
.....
R. .....
Bairro:.....**Cidade:**.....
Estado:.....**CEP:**.....**Fone: (**
).....
Cartão Nº.....**Val.:**...../.....
mês ano

data